



Prefeitura de
Joinville

MUNICÍPIO DE JOINVILLE

MEMRORIAL DESCRITIVO DE OBRA

ESTRADA JATIVOCA

TRECHO UNICO

ABRIL 2026



48 3466-3489

Quadro de Acompanhamento.

04	Parecer Técnico nº 26704843	OAC	07/04/2026
03	Parecer Técnico nº 26704843	OAC	24/10/2025
02	Parecer Técnico nº 26227620	OAC	21/08/2025
01	Parecer Técnico nº 25615258	OAC	18/06/2028
00	Emissão Inicial	OAC	17/03/2025
Rev.	Descrição	Responsável:	Data:

SUMÁRIO:

1	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CONSULTOR:.....	1.14
1.1	Identificação do Empreendedor;.....	1.14
1.2	Identificação do Consultor;	1.14
1.2.1	<i>Equipe Técnica.....</i>	<i>1.14</i>
2	INFORMAÇÕES GERAIS DA OBRA	2.15
2.1	Objeto para a Contratação:.....	2.15
2.2	Dados Gerais da Obra:	2.15
2.3	Equipe Técnica:.....	2.16
2.4	Condições Gerais:	2.16
2.5	Normas Gerais de Trabalho	2.19
2.5.1	<i>Considerações</i>	<i>2.19</i>
2.5.2	<i>Segurança e Conveniência Pública</i>	<i>2.21</i>
2.5.3	<i>Responsabilidade pelos Serviços e Obras.....</i>	<i>2.22</i>
2.6	Identificação e descrição dos serviços (especificação), de materiais e equipamentos a incorporar a obra, em conformidade com a planilha:	2.23
3	SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS	3.24
3.1	Serviços Preliminares	3.24
3.1.1	<i>Placa de Obra:.....</i>	<i>3.24</i>
3.1.2	<i>Limpeza Mecânica do Terreno;</i>	<i>3.24</i>
3.1.3	<i>Remoção de Árvores:.....</i>	<i>3.24</i>
3.1.4	<i>Demolição de Passeios Existentes:</i>	<i>3.24</i>
3.1.5	<i>Remoção de Tubulação de Concreto Existente:</i>	<i>3.25</i>
3.2	Terraplenagem	3.25
3.2.1	<i>Escavação das Camadas de Solo Existentes (Material de 1ª Categoria):</i>	<i>3.25</i>
3.2.2	<i>Aterro com Material de 1ª Categoria;.....</i>	<i>3.26</i>
3.3	Drenagem	3.26
3.3.1	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 20 cm para ligação pluvial:....</i>	<i>3.26</i>
3.3.2	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 30 cm para esperas de boca de lobo:.....</i>	<i>3.27</i>
3.3.3	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 40 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:.....</i>	<i>3.27</i>
3.3.4	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 60 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:.....</i>	<i>3.28</i>
3.3.5	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 80 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:.....</i>	<i>3.28</i>
3.3.6	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 100 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:</i>	<i>3.29</i>
3.3.7	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 120 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:</i>	<i>3.29</i>

3.3.8	Rede de drenagem com tubos Ø 150 cm com escavação de 2,00 m à 2,50 m de profundidade:	3.30
3.3.9	Ala de rede tubular (Boca de Bueiro):	3.30
3.3.10	Ala de rede Celular (Boca de Bueiro):	3.30
3.3.11	Boca de Saida para Dreno Profundo:	3.31
3.3.12	Boca de lobo simples de passeio pré-moldada de concreto armado:	3.31
3.3.13	Caixa de ligação e passagem pré-moldada de concreto armado:	3.31
3.3.14	Caixa de inspeção/ Poço de visita com chaminé pré-moldada de concreto armado:	3.32
3.3.15	Sarjeta triangular de concreto:	3.32
3.3.16	Transposição de segmentos de sarjeta:	3.33
3.3.17	Dreno longitudinal profundo:	3.33
3.3.18	Dreno Superficial:	3.33
3.3.19	Caixa coletora de canaleta:	3.34
3.4	Pavimentação Asfáltica	3.34
3.4.1	Regularização do Subleito:	3.34
3.4.2	Sub-base em Pedra Rachão:	3.34
3.4.3	Reforço do Subleito (rachão e areia):	3.35
3.4.4	Base em Brita Graduada:	3.35
3.4.5	Imprimação:	3.36
3.4.6	Pintura de Ligação:	3.36
3.4.7	CAUQ (Concreto Asfáltico Usinado à Quente) – Faixa “C”:	3.36
3.5	Obras Complementares	3.37
3.5.1	Passeios em Concreto Armado:	3.37
3.5.2	Compactação manual com placa vibratória:	3.37
3.5.3	Piso Podotátil:	3.38
3.5.4	Meio-fio Pré-moldado de Concreto:	3.38
3.5.5	Hidro-semeadura	3.38
3.5.6	Guarda Corpo em Perfil “U”	3.39
3.6	Sinalização Viária Horizontal	3.39
3.6.1	Sinalização Horizontal:	3.39
3.7	Sinalização Viária Vertical	3.40
3.7.1	Sinalização Vertical:	3.40
4	ESPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS:	4.42
4.1	Serviços Preliminares	4.43
4.1.1	Placa de Obra:	4.43
4.1.1.1	Generalidades:	4.43
4.1.1.2	Materiais e Execução:	4.43
4.1.1.3	Medição:	4.44
4.1.1.4	Pagamento:	4.44
4.1.2	Desmatamento, Destocamento e Limpeza do Terreno;	4.45
4.1.2.1	Medição:	4.46
4.1.2.2	Pagamento:	4.46
4.1.3	Remoção Árvores:	4.46

4.1.3.1.....	Generalidades:	4.46
4.1.3.2.....	Execução:.....	4.46
4.1.3.3.....	Medição:	4.47
4.1.3.4.....	Pagamento:.....	4.47
4.1.4	<i>Demolição de Passeios Existentes:</i>	4.47
4.1.4.1.....	Generalidades:	4.47
4.1.4.2.....	Execução:.....	4.47
4.1.4.3.....	Medição:	4.48
4.1.4.4.....	Pagamento:.....	4.48
4.1.5	<i>Remoção de Tubulação de Concreto Existente:</i>	4.48
4.1.5.1.....	Generalidades:	4.49
4.1.5.2.....	Execução:.....	4.49
4.1.5.3.....	Medição:	4.49
4.1.5.4.....	Pagamento:.....	4.49
4.2.....	Terraplenagem	4.50
4.2.1	<i>Escavação das Camadas de Solo Existentes (Material de 1ª Categoria):</i>	4.50
4.2.1.1.....	Generalidades:	4.50
4.2.1.2.....	Solos de 1ª Categoria:.....	4.50
4.2.1.3.....	Equipamentos:	4.50
4.2.1.4.....	Execução:.....	4.50
4.2.1.5.....	Medição:	4.51
4.2.1.6.....	Pagamento:.....	4.51
4.2.2	<i>Transporte local com caminhão basculante para local de bota-fora;</i>	4.51
4.2.3	<i>Reforço de subleito (rachão e areia):.....</i>	4.52
4.2.3.1.....	Generalidades:	4.52
4.2.3.2.....	Materiais:.....	4.52
4.2.3.3.....	Execução:.....	4.53
4.2.3.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.53
4.2.3.5.....	Medição:	4.53
4.2.3.6.....	Pagamento:.....	4.54
4.2.4	<i>Aterro com Material de 1ª Categoria:.....</i>	4.54
4.2.4.1.....	Generalidades:	4.54
4.2.4.2.....	Solos de 1ª Categoria:.....	4.54
4.2.4.3.....	Execução:.....	4.55
4.2.4.4.....	Medição:	4.55
4.2.4.5.....	Pagamento:.....	4.55
4.2.5	<i>Reaterro com Material de 1ª Categoria:</i>	4.56
4.2.5.1.....	Generalidades:	4.56
4.2.5.2.....	Solos de 1ª Categoria:.....	4.56
4.2.5.3.....	Equipamentos:	4.56
4.2.5.4.....	Execução:.....	4.57
4.2.5.5.....	Medição:	4.57
4.2.5.6.....	Pagamento:.....	4.57
4.3.....	Drenagem	4.58

4.3.1	<i>Assentamento de tubo de concreto com diâmetro de 20 cm para ligação pluvial:</i>	4.58
4.3.1.1	<i>Generalidades:</i>	4.58
4.3.1.2	<i>Materiais:</i>	4.58
4.3.1.3	<i>Execução:</i>	4.58
4.3.1.4	<i>Controle de Qualidade:</i>	4.59
4.3.1.5	<i>Medição:</i>	4.59
4.3.1.6	<i>Pagamento:</i>	4.59
4.3.2	<i>Assentamento de tubo de concreto com diâmetro de 30 cm para esperas de boca de lobo:</i>	4.60
4.3.2.1	<i>Generalidades:</i>	4.60
4.3.2.2	<i>Materiais:</i>	4.60
4.3.2.3	<i>Execução:</i>	4.60
4.3.2.4	<i>Controle de Qualidade:</i>	4.61
4.3.2.5	<i>Medição:</i>	4.61
4.3.2.6	<i>Pagamento:</i>	4.61
4.3.3	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 40 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:</i>	4.62
4.3.3.1	<i>Generalidades:</i>	4.62
4.3.3.2	<i>Equipamentos:</i>	4.62
4.3.3.3	<i>Materiais e execução:</i>	4.63
4.3.3.4	<i>Controle de Qualidade:</i>	4.64
4.3.3.5	<i>Medição:</i>	4.65
4.3.3.6	<i>Pagamento:</i>	4.65
4.3.4	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 60 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:</i>	4.66
4.3.4.1	<i>Generalidades:</i>	4.66
4.3.4.2	<i>Equipamentos:</i>	4.66
4.3.4.3	<i>Materiais e execução:</i>	4.66
4.3.4.4	<i>Controle de Qualidade:</i>	4.68
4.3.4.5	<i>Medição:</i>	4.68
4.3.4.6	<i>Pagamento:</i>	4.69
4.3.5	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 80 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:</i>	4.69
4.3.5.1	<i>Generalidades:</i>	4.69
4.3.5.2	<i>Equipamentos:</i>	4.70
4.3.5.3	<i>Materiais e execução:</i>	4.70
4.3.5.4	<i>Controle de Qualidade:</i>	4.72
4.3.5.5	<i>Medição:</i>	4.72
4.3.5.6	<i>Pagamento:</i>	4.72
4.3.6	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 100 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:</i>	4.73
4.3.6.1	<i>Generalidades:</i>	4.73
4.3.6.2	<i>Equipamentos:</i>	4.73
4.3.6.3	<i>Materiais e execução:</i>	4.74
4.3.6.4	<i>Controle de Qualidade:</i>	4.76
4.3.6.5	<i>Medição:</i>	4.76

4.3.6.6.....	Pagamento:.....	4.76
4.3.7	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 120 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:.....</i>	4.77
4.3.7.1.....	Generalidades:	4.77
4.3.7.2.....	Equipamentos:	4.77
4.3.7.3.....	Materiais e execução:.....	4.77
4.3.7.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.79
4.3.7.5.....	Medição:	4.80
4.3.7.6.....	Pagamento:.....	4.80
4.3.8	<i>Rede de drenagem com tubos Ø 150 cm com escavação de 2,00 m até 2,50 m de profundidade:.....</i>	4.80
4.3.8.1.....	Generalidades:	4.80
4.3.8.2.....	Equipamentos:	4.81
4.3.8.3.....	Materiais e execução:.....	4.81
4.3.8.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.83
4.3.8.5.....	Medição:	4.83
4.3.8.6.....	Pagamento:.....	4.84
4.3.9	<i>Ala da Rede Tubular (boca de bueiro):.....</i>	4.84
4.3.9.1.....	Generalidades:	4.84
4.3.9.2.....	Materiais:.....	4.84
4.3.9.3.....	Execução:.....	4.85
4.3.9.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.85
4.3.9.5.....	Medição:	4.85
4.3.9.6.....	Pagamento:.....	4.85
4.3.10	<i>Boca de lobo pré-moldada de concreto armado em passeio:...</i>	4.86
4.3.10.1....	Generalidades:	4.86
4.3.10.2....	Materiais:.....	4.86
4.3.10.2.1	Elemento pré-moldado:.....	4.87
4.3.10.2.2	Argamassa:.....	4.87
4.3.10.2.3	Complemento de alvenaria:.....	4.87
4.3.10.3....	Execução:.....	4.87
4.3.10.4....	Controle de Qualidade:.....	4.88
4.3.10.5....	Medição:	4.88
4.3.10.6....	Pagamento:.....	4.88
4.3.11	<i>Caixa de ligação e passagem pré-moldada de concreto armado:</i>	4.89
4.3.11.1....	Generalidades:	4.89
4.3.11.2....	Materiais:.....	4.89
4.3.11.2.1	Lastro de rachão:.....	4.89
4.3.11.2.2	Concreto:.....	4.90
4.3.11.2.3	Forma:	4.90
4.3.11.2.4	Aço:	4.90
4.3.11.3....	Execução:.....	4.90
4.3.11.4....	Controle de Qualidade:.....	4.91
4.3.11.5....	Medição:	4.91
4.3.11.6....	Pagamento:	4.91

4.3.12	<i>Caixa de Inspeção/Poço de Visita pré-moldada de concreto armado com chaminé:</i>	4.92
4.3.12.1	Generalidades:	4.92
4.3.12.2	Materiais:	4.92
4.3.12.2.1	Lastro de rachão:	4.92
4.3.12.2.2	Concreto:	4.93
4.3.12.2.3	Forma:	4.93
4.3.12.2.4	Aço:	4.93
4.3.12.2.5	Tubo de concreto armado:	4.93
4.3.12.2.6	Tampão de ferro:	4.94
4.3.12.3	Execução:	4.94
4.3.12.4	Controle de Qualidade:	4.94
4.3.12.5	Medição:	4.95
4.3.12.6	Pagamento:	4.95
4.3.13	<i>Sarjeta triangular de concreto:</i>	4.95
4.3.13.1	Generalidades:	4.95
4.3.13.2	Equipamentos:	4.96
4.3.13.3	Materiais e execução:	4.96
4.3.13.4	Controle de Qualidade:	4.97
4.3.13.5	Medição:	4.97
4.3.13.6	Pagamento:	4.97
4.3.14	<i>Transposição de segmentos de sarjeta:</i>	4.98
4.3.14.1	Generalidades:	4.98
4.3.14.2	Materiais e Execução:	4.98
4.3.14.3	Controle de Qualidade:	4.98
4.3.14.4	Medição:	4.99
4.3.14.5	Pagamento:	4.99
4.3.15	<i>Dreno longitudinal profundo:</i>	4.99
4.3.15.1	Generalidades:	4.99
4.3.15.2	Materiais:	4.100
4.3.15.3	Execução:	4.100
4.3.15.4	Medição:	4.101
4.3.15.5	Pagamento:	4.101
4.3.16	<i>Dreno Superficial:</i>	4.102
4.3.16.1	Generalidades:	4.102
4.3.16.2	Materiais:	4.102
4.3.16.3	Execução:	4.102
4.3.16.4	Medição:	4.103
4.3.16.5	Pagamento:	4.103
4.3.17	<i>Caixa coletora de sarjeta com grelha de concreto:</i>	4.103
4.3.17.1	Generalidades:	4.104
4.3.17.2	Materiais:	4.104
4.3.17.2.1	Concreto:	4.104
4.3.17.2.2	Forma:	4.104
4.3.17.2.3	Aço:	4.105
4.3.17.3	Execução:	4.105
4.3.17.4	Controle de Qualidade:	4.105

4.3.17.5....	Medição:	4.106
4.3.17.6....	Pagamento:.....	4.106
4.3.18	<i>Boca para saída de dreno</i>	4.106
4.3.18.1....	Generalidades:	4.106
4.3.18.2....	Materiais:.....	4.107
4.3.18.3....	Execução:.....	4.107
4.3.18.4....	Controle de Qualidade:.....	4.107
4.3.18.5....	Medição:	4.107
4.3.18.6....	Pagamento:.....	4.108
4.4.....	Pavimentação Asfáltica	4.108
4.4.1	<i>Regularização do Subleito:</i>	4.108
4.4.1.1.....	Generalidades:	4.108
4.4.1.2.....	Execução:.....	4.108
4.4.1.3.....	Medição:	4.109
4.4.1.4.....	Pagamento:.....	4.109
4.4.2	<i>Sub-base em Rachão:</i>	4.109
4.4.2.1.....	Generalidades:	4.109
4.4.2.2.....	Materiais:.....	4.110
4.4.2.3.....	Execução:.....	4.110
4.4.2.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.110
4.4.2.5.....	Medição:	4.111
4.4.2.6.....	Pagamento:.....	4.111
4.4.3	<i>Base em Brita Graduada:</i>	4.111
4.4.3.1.....	Generalidades:	4.111
4.4.3.2.....	Materiais:.....	4.111
4.4.3.3.....	Execução:.....	4.112
4.4.3.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.112
4.4.3.5.....	Medição:	4.112
4.4.3.6.....	Pagamento:.....	4.113
4.4.4	<i>Imprimação:</i>	4.113
4.4.4.1.....	Generalidades:	4.113
4.4.4.2.....	Materiais:.....	4.113
4.4.4.3.....	Equipamentos:	4.113
4.4.4.4.....	Execução:.....	4.114
4.4.4.5.....	Controle de Qualidade:.....	4.115
4.4.4.6.....	Medição:	4.115
4.4.4.7.....	Pagamento:.....	4.115
4.4.5	<i>Pintura de Ligação:</i>	4.115
4.4.5.1.....	Generalidades:	4.115
4.4.5.2.....	Materiais:.....	4.116
4.4.5.3.....	Equipamentos:	4.116
4.4.5.4.....	Execução:.....	4.117
4.4.5.5.....	Controle de Qualidade:.....	4.117
4.4.5.6.....	Medição:	4.117
4.4.5.7.....	Pagamento:.....	4.118
4.4.6	<i>CAUQ (Concreto Asfáltico Usinado à Quente – Faixa “C”):</i>	4.118
4.4.6.1.....	Generalidades:	4.118

4.4.6.2.....	Composição da Mistura:.....	4.118
4.4.6.3.....	Materiais:.....	4.119
4.4.6.4.....	Execução:.....	4.119
4.4.6.5.....	Controle de Qualidade:.....	4.121
4.4.6.6.....	Medição:	4.122
4.4.6.7.....	Pagamento:.....	4.122
4.5.....	Obras Complementares.....	4.122
4.5.1	<i>Passeios em Concreto Armado:.....</i>	4.122
4.5.1.1.....	Generalidades:	4.122
4.5.1.2.....	Materiais:.....	4.123
4.5.1.3.....	Execução:.....	4.123
4.5.1.4.....	Medição:	4.124
4.5.1.5.....	Pagamento:.....	4.124
4.5.2	<i>Rampa de Acesso Cadeirante</i>	4.124
4.5.3	<i>Piso tátil:.....</i>	4.125
4.5.3.1.....	Generalidades:	4.125
4.5.3.2.....	Materiais:.....	4.125
4.5.3.3.....	Execução:.....	4.126
4.5.3.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.126
4.5.3.5.....	Medição:	4.126
4.5.3.6.....	Pagamento:.....	4.127
4.5.4	<i>Meio-fio/Meio-fio com Sarjeta de Concreto:</i>	4.127
4.5.4.1.....	Generalidades:	4.127
4.5.4.2.....	Materiais:.....	4.127
4.5.4.3.....	Execução:.....	4.128
4.5.4.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.128
4.5.4.5.....	Medição:	4.129
4.5.4.6.....	Pagamento:.....	4.129
4.5.5	<i>Hidro-semeadura:</i>	4.129
4.5.5.1.....	Generalidades:	4.130
4.5.5.2.....	Materiais:.....	4.130
4.5.5.3.....	Execução:.....	4.130
4.5.5.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.131
4.5.5.5.....	Medição:	4.131
4.5.5.6.....	Pagamento:.....	4.131
4.5.6	<i>Guarda Corpo em perfil “U”</i>	4.131
4.5.6.1.....	Generalidades:	4.131
4.5.6.2.....	Execução:.....	4.132
4.5.6.3.....	Materiais:.....	4.132
4.5.6.4.....	Medição:	4.132
4.5.6.5.....	Pagamento:.....	4.133
4.6.....	Sinalização Viária Horizontal	4.133
4.6.1	<i>Demarcação Viária com Material Termoplástico Aspergido Retrorrefletorizado:.....</i>	4.133
4.6.1.1.....	Objetivo:.....	4.133
4.6.1.2.....	Materiais:.....	4.133
4.6.1.3.....	Limpeza do Pavimento:.....	4.134

4.6.1.4.....	Espessura:.....	4.134
4.6.1.5.....	Pré Marcação:	4.135
4.6.1.6.....	Aplicação:.....	4.135
4.6.1.7.....	Retrorrefletorização:	4.135
4.6.1.8.....	Controle de Qualidade:.....	4.136
4.6.1.9.....	Medição:	4.136
4.6.1.10....	Pagamento:.....	4.137
4.6.2	<i>Demarcação Viária com Material Termoplástico Extrudado Retrorrefletorizado:.....</i>	<i>4.137</i>
4.6.2.1.....	Objetivo:.....	4.137
4.6.2.2.....	Materiais:.....	4.137
4.6.2.3.....	Limpeza do Pavimento:.....	4.138
4.6.2.4.....	Espessura:.....	4.138
4.6.2.5.....	Pré-Marcação:	4.139
4.6.2.6.....	Aplicação:.....	4.139
4.6.2.7.....	Retrorrefletorização:	4.139
4.6.2.8.....	Controle de Qualidade:.....	4.139
4.6.2.9.....	Medição:	4.140
4.6.2.10....	Pagamento:.....	4.140
4.6.3	<i>Tachões Refletivos Monodirecionais e Bidirecionais:</i>	<i>4.141</i>
4.6.3.1.....	Generalidades:	4.141
4.6.3.2.....	Materiais:.....	4.141
4.6.3.2.1...	Tachões Refletivos:.....	4.141
4.6.3.3.....	Execução:.....	4.142
4.6.3.3.1...	Limpeza do Pavimento:.....	4.142
4.6.3.3.2...	Pré Marcação:	4.143
4.6.3.3.3...	Aplicação:	4.143
4.6.3.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.144
4.6.3.5.....	Medição:	4.144
4.6.3.6.....	Pagamento:.....	4.145
4.7.....	Sinalização Viária Vertical.....	4.145
4.7.1	<i>Placa Circular com Diâmetro de 50 cm:</i>	<i>4.145</i>
4.7.1.1.....	Generalidades:	4.145
4.7.1.2.....	Materiais:.....	4.145
4.7.1.3.....	Execução:.....	4.146
4.7.1.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.146
4.7.1.5.....	Medição:	4.147
4.7.1.6.....	Pagamento:.....	4.147
4.7.2	<i>Placa Octogonal com Lado de 31 cm:.....</i>	<i>4.147</i>
4.7.2.1.....	Generalidades:	4.147
4.7.2.2.....	Materiais:.....	4.147
4.7.2.3.....	Execução:.....	4.148
4.7.2.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.148
4.7.2.5.....	Medição:	4.149
4.7.2.6.....	Pagamento:.....	4.149
4.7.3	<i>Placa Losangular com Lado de 50 cm:</i>	<i>4.149</i>
4.7.3.1.....	Generalidades:	4.149

4.7.3.2.....	Materiais:.....	4.149
4.7.3.3.....	Execução:.....	4.150
4.7.3.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.150
4.7.3.5.....	Medição:	4.151
4.7.3.6.....	Pagamento:.....	4.151
4.7.4	<i>Placa Retangular de 25 x 60 cm (Nome da Rua):</i>	<i>4.151</i>
4.7.4.1.....	Generalidades:	4.151
4.7.4.2.....	Materiais:.....	4.151
4.7.4.3.....	Execução:.....	4.156
4.7.4.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.156
4.7.4.5.....	Medição:	4.156
4.7.4.6.....	Pagamento:.....	4.157
4.7.5	<i>Placa Retangular de 80 x 100 cm</i>	<i>4.157</i>
4.7.5.1.....	Generalidades	4.157
4.7.5.2.....	Materiais.....	4.157
4.7.5.3.....	Execução	4.158
4.7.5.4.....	Controle de Qualidade	4.158
4.7.5.5.....	Medição	4.159
4.7.5.6.....	Pagamento.....	4.159
4.7.6	<i>Placa Retangular de 50x70cm</i>	<i>4.159</i>
4.7.6.1.....	Generalidades	4.159
4.7.6.2.....	Materiais.....	4.159
4.7.6.3.....	Execução	4.160
4.7.6.4.....	Controle de Qualidade	4.161
4.7.6.5.....	Medição	4.161
4.7.6.6.....	Pagamento.....	4.161
4.7.7	<i>Placa Retangular de 50 x 25 cm (Olhe Escute):.....</i>	<i>4.161</i>
4.7.7.1.....	Generalidades:	4.162
4.7.7.2.....	Materiais:.....	4.162
4.7.7.3.....	Execução:.....	4.162
4.7.7.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.163
4.7.7.5.....	Medição:	4.163
4.7.7.6.....	Pagamento:.....	4.164
4.7.8	<i>Placa A-41 – Cruz de Santo André:.....</i>	<i>4.164</i>
4.7.8.1.....	Generalidades:	4.164
4.7.8.2.....	Materiais:.....	4.164
4.7.8.3.....	Execução:.....	4.165
4.7.8.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.165
4.7.8.5.....	Medição:	4.166
4.7.8.6.....	Pagamento:.....	4.166
4.7.9	<i>Suporte metálico galvanizado para placa de sinalização - C=3,00 m:</i>	<i>4.166</i>
4.7.9.1.....	Generalidades:	4.166
4.7.9.2.....	Materiais:.....	4.167
4.7.9.3.....	Execução:.....	4.167
4.7.9.4.....	Controle de Qualidade:.....	4.167
4.7.9.5.....	Medição:	4.167

4.7.9.6.....	Pagamento:.....	4.168
4.12.3	<i>Suporte metálico galvanizado para placa de sinalização - C=3,50 m:</i>	
		4.168
4.12.3.1....	Generalidades:	4.168
4.7.9.7.....	Materiais:.....	4.168
4.7.9.8.....	Execução:.....	4.168
4.7.9.9.....	Controle de Qualidade:.....	4.169
4.7.9.10....	Medição:	4.169
4.7.9.11....	Pagamento:.....	4.169
4.8.....	Limpeza Geral	4.169
5	TERMO DE ENCERRAMENTO	5.171

1 IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CONSULTOR:

1.1 Identificação do Empreendedor;

MUNICÍPIO DE JOINVILLE

CNPJ: 83.169.623/0001-10

Rua Saguazu, 265 – Saguazu

CEP: 89.221-010 – Joinville - SC.

Fone: (47) 3431-5000 – E-mail: seinfra@joinville.sc.gov.br

Secretário de Infraestrutura Urbana: Sr. Jorge Luiz Correia de Sá

1.2 Identificação do Consultor;

DAVANTI ENGENHARIA LTDA

CNPJ: 15.129.617/0001-89

Fone: (48) 3466-3489

Rua Vidal Ramos, 195 – Sala 01 – Centro

Orleans/SC - CEP: 88.870-000.

1.2.1 Equipe Técnica.

Oéliton Antunes Coelho	Engenheiro Civil	CREA 115.283-2
Guilherme Silveira Barzan	Engenheiro Civil	CREA 098.954-4
Mateus Jacques Nazario	Engenheiro Civil	CREA 164.158-6
Márcia C. Mattei Della Giustina	Engenheira Agrimensora	CREA 081.383-3
Marcos Cancelier Mattei	Engenheiro Agrimensor	CREA 112.997-9
Regis da Silva	Engenheiro Eletricista	CREA 115.225-0
Rangel Warmeling Feldhaus	Engenheiro Ambiental	CREA 123.791-2
Cassio Martins Coelho	Eng.º Sanit. e Ambiental	CREA 179.384-0
Douglas Da Silva De Souza	Arquiteto e Urbanista	CAU A48070-3
Diego Gabriel Teixeira	Laboratorista	RG. 5.045.861

2 INFORMAÇÕES GERAIS DA OBRA

2.1 Objeto para a Contratação:

Pavimentação da Estrada Jativoca, localizadas no bairro Nova Brasília, com 3.479,34 metros de extensão.

2.2 Dados Gerais da Obra:

As obras de Pavimentação Asfáltica contemplam as seguintes ruas, trechos e extensões:

RUA	TRECHO	BAIRRO	EXTENSÃO (m)	ÁREA (m²)
ESTRADA JATIVOCA	ESTACA 0+0,000 À 3+479,34	NOVA BRASÍLIA	3.479,34	22.708,80

TOTAL	3.479,34	22.708,80
--------------	-----------------	------------------

Serão contratados todos os serviços de infraestrutura, como drenagem pluvial, reforço do subleito da via, execução de sub-base, base, execução da imprimação, pintura de ligação e aplicação de camada asfáltica em CAUQ. A sinalização contemplará a pintura horizontal e a sinalização vertical com placas. Também serão realizadas as obras complementares, incluindo execução de passeios, rebaixos, guia de concreto, pisos táteis e hidrossemeadura.

Haverá a remoção de passeios e árvores, conforme os quantitativos relacionados no projeto e orçamento

2.3 Equipe Técnica:

A empresa contratada deverá possuir no engenheiro de obra e um técnico de segurança, devidamente registrado no respectivo conselho de classe profissional. Esse profissional (ou mais se houver corresponsabilidade) será oficialmente o responsável técnico pela execução direta da obra, fornecendo o documento de responsabilidade técnica de execução pertinente. É obrigatório que o responsável técnico tenha conhecimento dos projetos, memorial descritivo, especificações técnicas, normas e manuais, não podendo alegar desconhecimento dos mesmos.

Além disso a empresa contratada deverá manter permanentemente na obra um encarregado com experiência na execução dos serviços contratados e na condução dos trabalhos.

Todos os assuntos referentes a obra serão tratados diretamente com o responsável técnico pela execução dos serviços e fiscais de obra, definidos pela contratante, para evitar o desencontro de informações e erros na execução.

Esses profissionais disponibilizados devem fazer parte da administração geral da empresa contratada, não sendo objeto de custeio e medição específica.

2.4 Condições Gerais:

Para entendimento deste documento, faz-se necessário o conhecimento das seguintes abreviaturas:

Abreviatura	Descrição
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas

ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
ASTM	American Society for Testing and Materials, é um órgão estadunidense de normalização.
BDI	Benefícios e Despesas Indiretas
BGTC	Brita Graduada Tratada com Cimento
C20,C25,C35	Concreto (classificação dos concretos)
CA	Concreto Armado (categorização dos aços)
CAP	Cimento Asfáltico de Petróleo
CAUQ	Concreto Asfáltico Usinado à Quente
CCP	Concreto de Cimento Portland
CEF	Caixa Econômica Federal
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina
CM	Cura Média
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
CP	Cimento Portland
DENATRAN	Departamento Nacional de Trânsito
DETRANS	Departamento de Trânsito de Joinville
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (atual DNIT)

DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Poliestireno Expandido
ES	Especificação de Serviço
fck	Resistência Característica do Concreto à Compressão aos 28 dias
fctk	Resistência Característica do Concreto à Tração na Flexão aos 28 dias
GC	Grau de Compressão
ME	Método de Ensaio
NBR	Normas Brasileiras
NM	Norma Mercosul
NR	Norma Regulamentadora
PMJ	Prefeitura Municipal de Joinville
PMQ	Pré-Misturado à Quente (atual CAUQ faixa “B”)
PS	Tubo Concreto Simples para Águas Pluviais
RR	Ruptura Rápida
SEI	Sistema Eletrônico de Informação da PMJ
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura Urbana do Município de Joinville SC

2.5 Normas Gerais de Trabalho

2.5.1 Considerações

- Os serviços deverão obedecer ao traçado, cotas, seções transversais, dimensões, tolerância e exigências de qualidade dos materiais indicados nos projetos e nas especificações de serviços;
- Por tratar-se de obra na área urbana não consideramos necessária a implantação de canteiro de obras e, conseqüentemente, não teremos as atividades de mobilização e desmobilização de equipamentos. Entretanto se por vontade e particularidades da contratada a mesma optar por criar um canteiro de obras próximo ao local dos serviços, seu custeio, bem como, de possíveis mobilizações e desmobilizações de equipamentos deverá ser realizado através do BDI geral. Tais atividades não serão em nenhum momento objeto de medição específica;
- A alocação de equipamentos necessários à execução dos serviços será de acordo com os cronogramas previamente aprovados pela fiscalização da PMJ;
- A contratada deverá fornecer equipamentos do tipo, tamanho e quantidade que venham a ser necessários para executar satisfatoriamente os serviços. Todos os equipamentos usados deverão ser adequados de modo a atender as exigências dos serviços e produzir qualidade e quantidade satisfatória dos mesmos;
- Para bom andamento dos serviços, todo equipamento que apresentar problema de funcionamento deverá ser prontamente substituído pela contratada por equipamento similar;
- A contratada é totalmente responsável por danos que possam ser causados diretamente à Administração ou a terceiros, isentando a Prefeitura Municipal de Joinville de qualquer ação que possa haver;

- A contratada deverá, durante todo o tempo, proporcionar supervisão adequada, mão de obra e equipamentos suficientes para executar os serviços até a sua conclusão, dentro do prazo requerido no contrato;
- Todo o pessoal da contratada deverá possuir habilitação e experiência para executar, adequadamente, os serviços que lhes forem atribuídos;
- A contratada é responsável pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato, conforme Art. 121 da lei nº 14.133/21;
- A contratada é responsável pela disponibilização e utilização total de EPI's por parte dos funcionários da obra;
- O (a) Contratado (a) deverá cumprir as Normas Referentes à Saúde e Segurança do Trabalho seguindo Legislações vigentes de âmbito federal, estadual e municipal;
- Todos os materiais utilizados devem estar de acordo com as especificações;
- A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da lei nº 14.133/21;
- A contratada é obrigada a reparar, corrigir, remover, reconstruir ou substituir, às suas expensas, no total ou parte, o objeto do contrato em que se verificarem vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução ou de matérias empregados, conforme Art. 119 da lei nº 14.133/21.
- Antes da assinatura do termo provisório da entrega da obra, a contratada fornecerá a CAF (Comissão de Acompanhamento e Fiscalização) o projeto de “as built” em arquivo digital (dwg), georreferenciado no datum SIRGAS 2000 acompanhado da devida Anotação de Responsabilidade

técnica (ART). Por se tratar de atividade pertinente a execução a mesma não será objeto custeio e medição específica.

2.5.2 Segurança e Conveniência Pública

- Serão obedecidas as disposições constantes da NR-18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção, e NBR 7678/1983 - Segurança na Execução de Obras e Serviços de Construção;

- A contratada deverá, durante a obra, tomar o necessário cuidado em todas as operações de uso de equipamentos, para proteger o público e para facilitar o tráfego;

- A contratada é responsável por todas as atividades correlatas necessárias para a execução dos serviços como: delimitação e segurança da área de trabalho, medidas, marcações, nivelamentos e locações dos serviços, sinalização apropriada informativa, de orientação e limitação dos serviços, interdições parciais ou totais de trechos de vias e comunicação aos usuários e/ou moradores diretamente afetados dos serviços a serem realizados e dos impactos resultantes. No caso da necessidade de interdição parcial ou total de determinado trecho de via, a contratada deverá antecipadamente comunicar e conseguir autorização do DETRANS (Departamento de Trânsito do Município de Joinville);

- Se a contratada julgar conveniente poderá, com a prévia aprovação da fiscalização da PMJ, e sem remuneração extra, utilizar e conservar variantes para desviar o tráfego do local das obras e serviço. Deverá, ainda, conservar em perfeitas condições de segurança, pontes provisórias de desvios, acessos provisórios, cruzamentos com ferrovias ou outras vias, etc.;

- A contratante poderá solicitar à contratada a execução das atividades aos sábados, domingos e feriados, inclusive em período noturno,

nos termos da Resolução COMDEMA n. 03/2018, o que não incorrerá em custos adicionais à contratante;

- Não será permitido o derramamento de materiais resultantes de operação de transporte ao longo das vias públicas. Acontecendo tal infração, os mesmos deverão ser imediatamente removidos às expensas da contratada;

- As operações de construção e ou serviço deverão ser executadas de tal forma que causem o mínimo possível de transtornos e incômodos às propriedades vizinhas as obras ou serviços.

2.5.3 Responsabilidade pelos Serviços e Obras

- A contratada deverá disponibilizar diário de obra para anotações diversas, tanto pelo engenheiro de obra como pela fiscalização;

- A fiscalização da PMJ deverá decidir as questões que venham surgir quanto à qualidade e aceitabilidade dos materiais usados na obra/serviço, do andamento, da interpretação dos projetos e especificações, cumprimento satisfatório das cláusulas do contrato;

- É vedado o início de qualquer operação de relevância sem o consentimento da fiscalização da PMJ ou sem a notificação por escrito da empresa contratada, apresentada com antecedência suficiente para que a fiscalização da PMJ tome as providências de inspeção antes do início das operações. Os serviços/obras iniciados sem a observância destas exigências poderão ser rejeitados pela fiscalização da PMJ;

- A fiscalização da PMJ terá livre acesso aos trabalhos durante a execução do serviço/obra, e deverá ter todas as facilidades razoáveis para poder determinar se os materiais e mão de obra empregada sejam compatíveis com as especificações de projeto;

- A inspeção dos serviços/obra por parte da fiscalização da PMJ não isentará a contratada de quaisquer das suas obrigações prescritas no contrato;
- A contratada será responsável pela conservação e segurança das obras/serviços até o aceite e recebimento provisório dos mesmos pela fiscalização da PMJ;
- O objeto será recebido definitivamente, por servidor ou comissão designada pela autoridade competente, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes, após o decurso do prazo de observação, ou vistoria que comprove a adequação do objeto aos termos contratuais, conforme o art. 140, e observando o disposto no art. 119 da Lei 14.133/21;
- A contratada estará sujeita as determinações da Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor) e da Lei 10.406, 10 de janeiro de 2002 (Código Civil Brasileiro).

2.6 Identificação e descrição dos serviços (especificação), de materiais e equipamentos a incorporar a obra, em conformidade com a planilha:

As obras de Pavimentação Asfáltica das vias serão realizadas conforme os projetos executivos, esse memorial descritivo e as especificações de serviço.

Os projetos executivos são compostos de projetos: geométrico, terraplenagem, drenagem pluvial, pavimentação e sinalização viária

3 SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS

3.1 Serviços Preliminares

3.1.1 Placa de Obra:

Será fornecida e instalada uma placa de obra na dimensão de 1,5 x 3,0 m, confeccionada conforme padrão definido pela fiscalização.

A localização da placa será definida com a fiscalização.

3.1.2 Limpeza Mecânica do Terreno;

Antes de iniciar os trabalhos de terraplenagem será executado o serviço de limpeza do terreno, onde será feito o trabalho de retirada de gramíneas, capoeira, grama e colocado em local indicado pela fiscalização.

3.1.3 Remoção de Árvores:

As árvores que estão localizadas no trecho do projeto serão removidas e a destinação final dos entulhos gerados em bota-fora licenciado.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço e detalhes do projeto.

3.1.4 Demolição de Passeios Existentes:

Haverá demolição dos passeios existentes em ambos os lados, conforme indicado no projeto geométrico.

A contratada será responsável pela demolição e destinação final ambientalmente adequada dos entulhos gerados.

A execução da demolição de passeios existentes será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.1.5 Remoção de Tubulação de Concreto Existente:

Haverá retirada de tubulação de concreto existente em trechos da rua, indicados no projeto geométrico, conforme necessidade para conformação das novas galerias à serem executados.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.2 Terraplenagem

3.2.1 Escavação das Camadas de Solo Existentes (Material de 1ª Categoria):

Será escavado e removido o solo existente numa profundidade média de 50 cm, para posterior reestruturação, conforme projeto.

Será reaproveitado parte do material proveniente da escavação para execução do aterro da via conforme indicado no projeto de terraplenagem.

Parte do material resultante desta escavação que não será reutilizado com aterro, deverá ser transportado e descartado pela empresa contratada em local ambientalmente adequado.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.2.2 Aterro com Material de 1ª Categoria;

Trata-se do material necessário para atingir o nível do greide de terraplenagem, sendo contempladas, neste item, tanto a execução quanto a compactação desse material. A execução deverá seguir as notas de serviço de terraplenagem e será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.3 Drenagem

3.3.1 Rede de drenagem com tubos Ø 20 cm para ligação pluvial:

Destinadas a captação de drenagens residenciais ligando-as às redes de águas pluviais serão implantados tubos pré-moldado de concreto simples, classe PS-1, com diâmetro nominal de 20 cm, conforme projeto executivo.

A execução será realizada conforme indicada na especificação do serviço.

O material excedente, oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

3.3.2 Rede de drenagem com tubos Ø 30 cm para esperas de boca de lobo:

Destinadas a fazer ligação das bocas de lobo às redes de águas pluviais serão implantados tubos pré-moldado de concreto simples, classe PS-1, com diâmetro nominal de 30 cm, conforme projeto executivo.

A execução será realizada conforme indicada na especificação do serviço.

O material excedente, oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

3.3.3 Rede de drenagem com tubos Ø 40 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:

Com o objetivo de conduzir as águas pluviais será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto simples, classe PS-2, com encaixe ponta e bolsa, com diâmetro nominal de 40 cm, conforme projeto executivo e perfil do terreno com escavação média de 1,50 m a 2,00 m de profundidade na via.

A execução da rede de drenagem será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

O material excedente, oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

3.3.4 Rede de drenagem com tubos Ø 60 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:

Com o objetivo de conduzir as águas pluviais será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-1, com encaixe ponta e bolsa, com diâmetro nominal de 60 cm, conforme projeto executivo e perfil do terreno com escavação média de 1,50 m a 2,00 m de profundidade na via.

A execução da rede de drenagem será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

O material excedente, oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

3.3.5 Rede de drenagem com tubos Ø 80 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:

Com o objetivo de conduzir as águas pluviais será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-1, com encaixe ponta e bolsa, com diâmetro nominal de 80 cm, conforme projeto executivo e perfil do terreno com escavação média de 1,50 m a 2,00 m de profundidade na via.

A execução da rede de drenagem será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

O material excedente, oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

3.3.6 Rede de drenagem com tubos Ø 100 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:

Com o objetivo de conduzir as águas pluviais será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-2, com encaixe ponta e bolsa, com diâmetro nominal de 100 cm, conforme projeto executivo e perfil do terreno com escavação média de 1,50 m a 2,00 m de profundidade na via.

A execução da rede de drenagem será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

O material excedente, oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

3.3.7 Rede de drenagem com tubos Ø 120 cm com escavação de 1,50 m à 2,00 m de profundidade:

Com o objetivo de conduzir as águas pluviais será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-2, com encaixe ponta e bolsa, com diâmetro nominal de 120 cm, conforme projeto executivo e perfil do terreno com escavação média de 1,50 m a 2,00 m de profundidade na via.

A execução da rede de drenagem será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

O material excedente, oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

3.3.8 Rede de drenagem com tubos Ø 150 cm com escavação de 2,00 m à 2,50 m de profundidade:

Com o objetivo de conduzir as águas pluviais será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-2, com encaixe ponta e bolsa, com diâmetro nominal de 150 cm, conforme projeto executivo e perfil do terreno com escavação média de 2,00 m a 2,50 m de profundidade na via.

A execução da rede de drenagem será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

O material excedente, oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

3.3.9 Ala de rede tubular (Boca de Bueiro):

Para evitar o processo erosivo a montante e a jusante, será realizado esse serviço para conduzir o fluxo no sentido do escoamento.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço e as dimensões estão descritas nos detalhes do projeto executivo.

3.3.10 Ala de rede Celular (Boca de Bueiro):

A Boca de Bueiro Celular de Concreto tem a função de permitir a entrada ou a saída controlada da água em bueiros celulares ou tubulares, garantindo o escoamento eficiente e seguro das águas pluviais ou de drenagem sob vias e taludes.

3.3.11 Boca de Saída para Dreno Profundo:

A boca de saída para dreno profundo tem a função fundamental de assegurar o escoamento seguro e eficiente das águas subterrâneas drenadas para um ponto de descarga adequado (como valas, sarjetas, canais ou cursos d'água), evitando erosões, instabilidades e retorno de fluxo.

3.3.12 Boca de lobo simples de passeio pré-moldada de concreto armado:

Junto ao meio-fio implantado, em ambos os lados da via, nas esperas de boca de lobo anteriormente executadas; será confeccionada boca de lobo em passeio pré-moldada de concreto armado com tampa de concreto no padrão da PMJ com dimensões de 96,0 cm (largura junto ao meio-fio) x 60,0 cm (profundidade) x 89,0 cm (altura média), conforme indicado no projeto.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço e detalhes do projeto executivo de drenagem.

3.3.13 Caixa de ligação e passagem pré-moldada de concreto armado:

Serão executadas caixas de ligação e passagem pré-moldada de concreto armado, junto a rede de drenagem pluvial, nas mudanças de diâmetro e de declividade das redes, nas ligações das bocas de lobo e na ligação pluvial.

Serão executadas caixas de passagem para tubulações de 40 cm, e 60 cm, conforme respectivos projetos de drenagem pluvial das vias deste processo.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço e as dimensões das caixas estão descritas nos detalhes do projeto executivo.

3.3.14 Caixa de inspeção/ Poço de visita com chaminé pré-moldada de concreto armado:

A fim de permitir a inspeção e a limpeza das redes, serão executadas as caixas de inspeção/poços de visita pré-moldada de concreto armado. Serão instalados em pontos convenientes da rede conforme indicado nos projetos executivos de cada via.

Nas ruas deste processo serão executadas caixas de inspeção para tubulações de 40 cm, 60 cm, 100 cm, 120 cm e 150 cm, conforme indicado nos respectivos projetos de drenagem pluvial.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço e as dimensões estão descritas nos detalhes do projeto executivo.

3.3.15 Sarjeta triangular de concreto:

A fim de coletar as águas superficiais e de taludes, serão executadas sarjetas triangulares de concreto que serão instaladas na lateral da pista, conforme indicado nos projetos executivos da via.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço e as dimensões estão descritas nos detalhes do projeto executivo.

3.3.16 Transposição de segmentos de sarjeta:

Utilizada quando os deflúvios conduzidos podem ser transferidos para um coletor de águas pluviais, por meio de canalizações tubulares inteiramente confinadas. Serão instaladas em pontos convenientes conforme indicado nos projetos executivos da via.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço e as dimensões estão descritas nos detalhes do projeto executivo.

3.3.17 Dreno longitudinal profundo:

Junto ao meio fio conforme indicado no projeto, será executado dreno profundo com 50 cm de largura e 150 cm de profundidade. O dreno será executado com tubo de concreto ou PEAD corrugado, material drenante envolto em manta geotêxtil.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.3.18 Dreno Superficial:

Será executado dreno superficial com 40 cm de largura e 40 cm de profundidade. O dreno será executado com brita envolto em manta geotêxtil”.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.3.19 Caixa coletora de canaleta:

A fim de permitir a coleta da água das sarjetas triangulares de concreto para a rede de drenagem, serão executadas as caixas coletoras. Serão instaladas em pontos convenientes da rede conforme indicado nos projetos executivos da via.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço e as dimensões estão descritas nos detalhes do projeto executivo.

3.4 Pavimentação Asfáltica

3.4.1 Regularização do Subleito:

Com o objetivo de conformar o leito da rua, transversal e longitudinalmente, obedecendo às larguras e inclinações dos projetos geométrico e de pavimentação, será realizado o serviço de regularização do subleito existente.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço

3.4.2 Sub-base em Pedra Rachão:

A função da sub-base de pedra rachão é distribuir as cargas do pavimento e garantir a drenagem e estabilidade da estrutura do leito da via,

funcionando como uma camada de transição entre o solo de fundação (subleito) e as camadas superiores do pavimento (base e revestimento).

Sobre o subleito, na área da pista de rolamento que receberá revestimento final asfáltico, será executada uma camada de 25 cm de espessura de sub-base em rachão de rocha britada.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.4.3 Reforço do Subleito (rachão e areia):

A camada de reforço do subleito composta por rachão e areia tem a função de melhorar as condições de suporte, drenagem e estabilidade do subleito natural, proporcionando uma base adequada para as camadas superiores do pavimento (sub-base, base e revestimento).

Ela é aplicada quando o solo natural não possui capacidade de suporte suficiente ou apresenta problemas de drenagem e saturação.

Será executado um reforço do subleito com colocação de rachão em pedra travado com areia, nos locais indicados no projeto.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.4.4 Base em Brita Graduada:

A base de brita graduada tem a função de distribuir as cargas do tráfego para o subleito e sub-base, garantindo resistência, estabilidade e drenagem à estrutura do pavimento.

Ela é uma das principais camadas estruturais do pavimento flexível e atua diretamente sob o revestimento asfáltico.

Será executada uma camada de 20 cm de espessura de base em brita graduada.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.4.5 Imprimação:

Sobre a base em brita graduada realizada na rua e entroncamentos com vias laterais, conforme indicado nos projetos; será executada a emulsão asfáltica em imprimação tipo EAI.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.4.6 Pintura de Ligação:

Será executada pintura de ligação com emulsão RR 1C, para preparação da superfície para recebimento de revestimento asfáltico, em todas as áreas anteriormente imprimadas, nas pistas de rolamento e entroncamentos que receberão nova capa asfáltica, conforme indicado no projeto de pavimentação.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.4.7 CAUQ (Concreto Asfáltico Usinado à Quente) – Faixa “C”:

Será executado o revestimento asfáltico em CAUQ - Concreto Asfáltico Usinado à Quente na faixa “C”, como camada de revestimento final da pista de rolamento da rua, nos entroncamentos com as ruas laterais reestruturadas, conforme projeto; com 5,0 cm de espessura.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.5 Obras Complementares

3.5.1 Passeios em Concreto Armado:

Será executada a pavimentação das calçadas em concreto armado em trechos da via, conforme indicado nos projetos.

O passeio será em concreto usinado FCK 25 Mpa com 7,0 cm de espessura, com armação em tela de aço soldada nervurada com malha de 10 x 10 cm e lastro de pedra britada com espessura média de 10,0 cm.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.5.2 Compactação manual com placa vibratória:

Será executado a regularização dos passeios com aterro de material de 1ª categoria. Esse aterro servirá como escoramento do meio-fio implantado e também como base para a confecção das calçadas.

Sua compactação está prevista neste item. A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.5.3 Piso Podotátil:

Junto as novas calçadas executadas, nos pontos de parada do transporte coletivo, nos rebaixos das esquinas e nos acessos as propriedades lindeiras, serão instalados elementos em piso podotátil direcional ou de alerta, em concreto com espessura de 2,5 cm, assentados com argamassa sobre o passeio em concreto, conforme indicado nos projetos.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.5.4 Meio-fio Pré-moldado de Concreto:

Será implantado novo meio-fio pré-moldado de concreto em todo o passeio em trechos da via, conforme indicado nos projetos.

A execução será realizada conforme indicado na especificação do serviço.

3.5.5 Hidro-semeadura

A hidrossemeadura tem como função proteger o solo contra a erosão e promover a revegetação rápida e uniforme de taludes e áreas expostas, garantindo estabilidade e integração ambiental da obra.

Nos locais indicados em projeto será executado o processo de hidrossemeadura

3.5.6 Guarda Corpo em Perfil “U”

Tubo aço galvanizado com costura DN 50mm e=3,00mm com telas de arame galvanizado com fio 14 bwg e malha quadrada de 5x5 cm e acabamento superior para o guarda-corpo com perfil “U” com altura total de 1,10 metros.

A fixação do guarda-corpo será com chapa de aço grossa de 15 x15 cm com espessura de 9,53 mm numa base de concreto de 15 cm de altura por 17 de largura.

Será instalado sobre a galeria existente na estaca 1+100 nos bordo da pista de rolamento, conforme indicado em projeto.

3.6 Sinalização Viária Horizontal

3.6.1 Sinalização Horizontal:

Será executada sinalização horizontal na obra.

Estão previstos os seguintes elementos de sinalização horizontal:

- Pintura com Tinta Termoplástica por Aspersão com espessura de 1,5 mm, na cor branca, para faixas horizontais contínuas e descontínuas;
- Pintura com Tinta Termoplástica por Extrusão com espessura de 3,0 mm, na cor branca, para pintura de setas, dizeres, faixas de retenção e faixas de pedestre na pista;

- Pintura com Tinta Termoplástica por Aspersão com espessura de 1,5 mm, na cor amarela, para faixas horizontais contínuas e descontínuas;
- Tachões refletivos monodirecionais, com corpo na cor amarela e refletivo na cor branca;

Os elementos de sinalização horizontal, serão executados conforme especificação do serviço e indicação no projeto de sinalização viária.

3.7 Sinalização Viária Vertical

3.7.1 Sinalização Vertical:

Serão implantadas placas de sinalização vertical ao longo da Via
Estão previstas as seguintes placas:

- de regulamentação (velocidade, sentido de tráfego, etc): placas circulares com diâmetro de 50 cm e com películas refletivas tipo I + IV;
- de regulamentação (parada obrigatória): placas octogonais com lado de 31 cm e com películas refletivas tipo I;
- de indicação (ponto de parada): placa retangular de 50 x 70 cm e com películas refletivas tipo I + IV;
- de advertência (passagem sinalizada de pedestres, de curvas, etc): placa losangular com lado de 50 cm e com películas refletivas tipo I + IV;
- de identificação (toponímicas): placa retangular 60 x 25 cm e em Chapa ACM de 3mm c/ Película retrorrefletiva em ambas as faces;
- de advertência (indicação de lombada) placa retangular 80 x 100 cm e com películas refletivas tipo I + IV;
- de advertência placa “Cruz de Santo André” com películas refletivas tipo I + IV;
- de advertência placa “Olhe Escute” placa retangular 50 x 25 cm e com películas refletivas tipo I + IV;

As placas verticais serão executadas conforme especificação do serviço e indicação no projeto de sinalização viária.

4 ESPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS:

Caberá ao Construtor, a responsabilidade da mobilização, instalação, manutenção e desmobilização do Canteiro de Obras, depósito de materiais e abrigo de pessoal, incluindo a disponibilização de todo o material necessário, além do fornecimento e manutenção dos equipamentos utilizados nos serviços.

Todos os serviços auxiliares necessários, tais como manejo ambiental, tratamento e recuperações de área, destino final de esgotos sanitários, etc, serão de responsabilidade do Construtor.

Os materiais e serviços somente poderão ser alterados mediante consulta prévia aos autores do projeto e da Comissão de Acompanhamento e fiscalização, quando houver alteração do orçamento, ou da funcionalidade do objeto, por escrito. Também devem estar de acordo com as especificações do Manual de Pavimentação e Drenagem do DNIT – 2006, regulamentações do Deinfra-SC e do DNIT.

Os serviços contratados serão executados rigorosamente de acordo com as normas a seguir:

- I. Todos os materiais deverão respeitar as Normas vigentes de Pavimentação Asfáltica (NBR11170 e NBR 11171 – Serviços de pavimentação);
- II. Manual de Pavimentação – DNIT/2006;
- III. Álbum de Projetos – Tipo de Dispositivos de Drenagem – DNIT/2006;
- IV. Manual de Drenagem de Rodovias – DNIT/2006;
- V. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- VI. NBR 16537 – Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretriz para elaboração de projetos e instalação;
- VII. NR 18 – Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção;
- VIII. NBR 9061 – Segurança de escavação a céu aberto;
- IX. Termoplástico EM-372;
- X. NBR 13159 – Material termoplástico aplicado por aspersão;
- XI. IPR 738 – DNIT;
- XII. E-321-0001 Celesc;
- XIII. Norma DNIT 104/2009 – ES, Norma DNIT 106/2009 – ES e Norma DNIT 108/2009 – ES

- XIV. MATERIAIS – Todo material novo a ser utilizado na obra será de primeira qualidade e/ou atendendo ao descrito no memorial, serão fornecidos pela CONTRATADA;
- XV. MÃO DE OBRA – A mão de obra a empregar pela CONTRATADA deverá ser corretamente dimensionada para atender ao Cronograma de Execução das obras, além de tecnicamente qualificada e especializada para o serviço;
- XVI. RECEBIMENTO – Serão impugnados todos os trabalhos que não satisfaçam às condições contratuais. Ficando a cargo da CONTRATADA a demolição e a execução dos trabalhos impugnados, estando por sua conta exclusiva as despesas decorrentes dessas providências;
- XVII. EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA – Deverá estar disponível na obra para uso dos trabalhadores, visitantes e inspetores;
- XVIII. DIÁRIO DE OBRA – Deverá estar disponível na obra para anotações diversas, tanto pela CONTRATADA, como pela FISCALIZAÇÃO;

4.1 Serviços Preliminares

4.1.1 Placa de Obra:

4.1.1.1 Generalidades:

Consiste na confecção e instalação de placa indicativa da obra, contendo as informações básicas e mais relevantes da obra em questão como: tipo, valor prazo, entidades envolvidas, origem dos recursos, etc.

Deverá seguir o tamanho e layout (cores, fontes e proporções) indicado no memorial descritivo.

4.1.1.2 Materiais e Execução:

As placas serão confeccionadas em chapas metálicas planas galvanizadas de nr. 22.

As informações deverão estar em material plástico (poliestireno) para adesivação na chapa metálica.

A placa será montada em quadro de madeira formado por sarrafos e instalada com pontaletes de madeira, madeira tipo pinus, maçaranduba ou equivalente da região.

Para melhor fixação dos pontaletes da placa, na cava aberta, será colocado concreto magro de traço 1:2,3:2,7 (cimento/areia média/brita 1).

As placas de obras deverão ser fixadas em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltadas para a via que favoreça a melhor visualização.

As placas de obra deverão ser mantidas em bom estado de conservação em todo período de execução das obras.

4.1.1.3 Medição:

As placas de obras serão medidas pela área efetiva de confecção em metros quadrados.

4.1.1.4 Pagamento:

Será pago por área de placa efetivamente confeccionada, considerando o respectivo preço unitário contratual. Os preços unitários devem incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.1.2 Desmatamento, Destocamento e Limpeza do Terreno;

Antes do início das operações de desmatamento é necessário observar os fatores condicionantes de manejo ambiental de modo que as operações de desmatamento não atinjam os elementos de proteção ambiental.

Os serviços de desmatamento, destocamento e limpeza somente devem ser iniciados após a obtenção da autorização para supressão da vegetação do órgão ambiental competente.

Para derrubada e destocamento em áreas que houver risco de dano a outras árvores, linhas físicas aéreas, cercas, ou construções existentes nas imediações, as árvores devem ser amarradas e, se necessário, cortadas em pedaços a partir do topo.

Nas áreas de corte, as operações de desmatamento, destocamento e limpeza somente são consideradas concluídas, quando as raízes remanescentes ficarem situadas na profundidade de 1 m abaixo do greide de terraplenagem.

Nas áreas de implantação de aterros, a camada superficial contendo matéria orgânica, deve ser removida na espessura total, a menos que haja indicação em contrário do projeto ou da fiscalização. Para qualquer altura de aterro, as raízes remanescentes devem ficar pelo menos à 2 m abaixo do greide da plataforma de terraplenagem. Os buracos ou depressões ocasionados por destocamento, devem ser preenchidos com material de áreas de empréstimo, devidamente compactados.

Nas áreas de empréstimo as operações de limpeza devem ser executadas até a profundidade que assegure a não contaminação do material a ser utilizado por materiais indesejáveis.

As operações de desmatamento, destocamento e limpeza devem ser verificadas visualmente, e são aceitas se atenderem às exigências

preconizadas nesta especificação e forem consideradas satisfatórias pela fiscalização.

4.1.2.1 Medição:

O desmatamento/destocamento de terreno para árvores menores de 15 cm de diâmetro será medido pela área efetiva da execução em metros quadrados.

4.1.2.2 Pagamento:

Será pago por área de vegetação removida por metro quadrado, considerando o respectivo preço unitário contratual. Os preços unitários devem incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.1.3 *Remoção Árvores:*

4.1.3.1 Generalidades:

Consiste nos serviços de remoção, transporte e destinação final das árvores.

4.1.3.2 Execução:

A demolição será realizada mecanicamente com utilização de motosserra a fim de reduzir em pedaços com dimensões que permitam o

manuseio e carregamento. O entulho gerado será removido, transportado e destinado conforme definido no memorial descritivo.

4.1.3.3 Medição:

A medição da remoção das árvores será por unidade.

4.1.3.4 Pagamento:

Será pago por unidade de árvores removida, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.1.4 *Demolição de Passeios Existentes:*

4.1.4.1 Generalidades:

Consiste nos serviços de demolição, remoção, transporte e destinação final de passeios.

4.1.4.2 Execução:

Definido o passeio a ser demolido, conforme indicado no projeto e/ou definido pela fiscalização, inicia-se o serviço delimitando a área de trabalho e promovendo as necessárias sinalizações e desvios.

A demolição será realizada mecanicamente com utilização de martelete ou rompedor, de modo a soltar o concreto do passeio em pedaços com dimensões que permitam o manuseio e carregamento.

O entulho gerado será removido, transportado e destinado conforme definido no memorial descritivo.

4.1.4.3 Medição:

Será medido pela área geométrica demolida, em metros quadrados. Faz parte do serviço de demolição do passeio o transporte e destinação final do entulho gerado, conforme especificado, não sendo previsto medição separada.

4.1.4.4 Pagamento:

Será pago por área geométrica de passeio demolido realizado em m² (metros quadrados), considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.1.5 *Remoção de Tubulação de Concreto Existente:*

4.1.5.1 Generalidades:

Consiste em realizar a remoção mecânica da tubulação de concreto existente, conforme indicado no projeto.

4.1.5.2 Execução:

Definido pelo projeto e/ou indicado pela fiscalização a tubulação existentes a serem removidos, realiza-se a remoção mecanicamente dos mesmos utilizando-se de equipamento apropriadas como: retroescavadeiras, escavadeiras hidráulicas, etc.

As tubulações removidas serão carregadas e transportadas adequadamente pela empresa executora até o destino final definido no memorial descritivo.

4.1.5.3 Medição:

A medição da remoção das tubulações será por extensão efetivamente realizado em metros.

4.1.5.4 Pagamento:

Será paga por extensão de remoção realizado em metros, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra,

encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.2 Terraplenagem

4.2.1 Escavação das Camadas de Solo Existentes (Material de 1ª Categoria):

4.2.1.1 Generalidades:

Operações de escavação, carga, transporte e destinação dos materiais e solos existentes que não serão aproveitados na implantação da drenagem ou da plataforma da via, em conformidade com o projeto.

4.2.1.2 Solos de 1ª Categoria:

Compreende os solos em geral, residuais ou sedimentares, seixos rolados ou não, com diâmetro máximo de 0,15 m.

4.2.1.3 Equipamentos:

Para escavação, remoção e transporte ao destino final de solos de 1ª categoria serão utilizados equipamentos tipo: retroescavadeira ou escavadeira hidráulica e caminhões basculantes.

4.2.1.4 Execução:

Todas as escavações devem ser executadas nas larguras, profundidades, inclinações e declividades indicadas nos projetos.

O início e o desenvolvimento dos serviços de escavação dos materiais de 1ª categoria deverá obedecer rigorosamente à programação de obras estabelecida.

A escavação será executada mediante a utilização racional de equipamento adequado, que possibilite a execução dos serviços sob as condições especificadas e produtividade requerida.

Os materiais escavados que porventura serão reaproveitados na obra, serão depositados em local da obra próximo ao de reutilização, de maneira a não prejudicar a execução de outras atividades.

Os materiais escavados que não serão reaproveitados na obra, serão transportados através de caminhões basculantes, devidamente protegidos com lona, até o destino final conforme definido no memorial descritivo.

4.2.1.5 Medição:

Será medido pelo volume geométrico escavado, em metros cúbicos. Faz parte do serviço de escavação de solo o transporte até o destino final do material escavado, conforme especificado no projeto, não sendo previsto medição separada.

4.2.1.6 Pagamento:

Será pago por volume geométrico de escavação realizado em m³ (metros cúbicos), considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.2.2 *Transporte local com caminhão basculante para local de bota-fora;*

Define-se pelo transporte do material de 1ª, 2ª e 3ª categoria, escavado dentro dos “off-sets” de terraplenagem para a área de bota-fora. Todo o material residual e que sobrar do aterro deverá ser transportado por caminhões basculantes, com proteção superior. DMT definido no projeto de terraplenagem.

A medição efetuar-se-á levando em consideração o volume transportado em m³ para o bota-fora.

4.2.3 Reforço de subleito (rachão e areia):

4.2.3.1 Generalidades:

O reforço do subleito é executado para melhorar a capacidade de suporte do subleito existente e reduzir a espessura da camada de sub-base necessária. Deverá ser seguida a sistemática de execução indicada nas normas DNIT 138/2010 – ES e DNIT 139/2010 – ES.

4.2.3.2 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações aprovadas pelo DNIT/DNER.

Para execução do reforço do subleito será utilizado o rachão de rocha dura, 100% britado, passando na peneira 4", preenchido com areia média para estabilização.

4.2.3.3 Execução:

Após a regularização do subleito inicia-se a execução do reforço do subleito com o espalhamento do material britado indicado, distribuído de forma homogeneizada, e o lançamento da camada de areia, com a finalidade de preencher os espaços vazios entre as pedras.

O material deve ser conformado de maneira a se obter a espessura desejada após a compactação. A espessura da camada compactada não deve ser inferior a 10,0 cm nem superior a 20,0 cm, sendo que quando houver necessidade de se executar camadas com espessura final superior a 20,0 cm, estas devem ser subdivididas em camadas parciais.

Após a conformação das camadas o material será devidamente compactado com utilização de equipamentos adequados.

4.2.3.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do material aplicado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A empresa contratada para realização dos serviços fornecerá à fiscalização ensaios comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.2.3.5 Medição:

O reforço do subleito será medido através do volume geométrico executado, em metros cúbicos.

4.2.3.6 Pagamento:

Será pago por volume geométrico efetivamente executado, em metros cúbicos, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.2.4 *Aterro com Material de 1ª Categoria:*

4.2.4.1 Generalidades:

Serviço referente ao depósito, espalhamento e compactação de material de 1ª categoria, proveniente de cortes ou de outra origem previamente disposta no local de utilização, para a formação de aterros necessários à implantação da infraestrutura viária, conforme estabelecido em projeto. No presente projeto o material será proveniente do corte.

4.2.4.2 Solos de 1ª Categoria:

Compreende os solos em geral, residuais ou sedimentares, seixos rolados ou não, com diâmetro máximo de 0,15 m, isentos de matéria orgânica,

detritos ou materiais inapropriados para a compactação. 4.4.4.3 - Equipamentos: Para execução dos serviços de espalhamento e compactação, deverão ser utilizados: motoniveladora, rolo compactador pé de carneiro, caminhão pipa e demais equipamentos auxiliares adequados à natureza do material e às condições de execução.

4.2.4.3 Execução:

O material será espalhado em camadas sucessivas com espessura máxima de 20 cm (vinte centímetros) antes da compactação, garantindo-se umidade ótima e grau de compactação especificado em projeto ou norma (mínimo de 95% do Proctor Normal, salvo especificação diferente). Cada camada será uniformemente compactada por equipamentos apropriados até atingir a densidade especificada. A execução deve garantir a conformação e o greide final previsto em projeto, com atenção especial ao controle de cotas e inclinações.

4.2.4.4 Medição:

Será medido pelo volume geométrico de aterro, em metros cúbicos. Faz parte do serviço de espalhamento e compactação, conforme especificado no projeto, não sendo previsto medição separada.

4.2.4.5 Pagamento:

Será pago por volume geométrico de aterro realizado em m³ (metros cúbicos), considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.2.5 Reaterro com Material de 1ª Categoria:

4.2.5.1 Generalidades:

Serviço correspondente ao reaterro com material de 1ª categoria em áreas adjacentes aos passeios, visando promover o nivelamento entre o meio-fio e o alinhamento predial, conforme indicação de projeto. Este item contempla unicamente o espalhamento e compactação do material no próprio local da obra, sem considerar transporte ou movimentação de solo..

4.2.5.2 Solos de 1ª Categoria:

Compreende os solos em geral, residuais ou sedimentares, seixos rolados ou não, com diâmetro máximo de 0,15 m.

4.2.5.3 Equipamentos:

Para execução do serviço serão utilizados compactador manual com soquete vibratório.

4.2.5.4 Execução:

O reaterro será realizado por meio da deposição manual do material entre o meio-fio e a faixa de alinhamento predial. O espalhamento deverá ocorrer em camadas com espessura máxima de 20 cm (antes da compactação). Cada camada será compactada com o soquete vibratório manual até atingir o grau de compactação exigido em projeto. Durante a execução, deve-se controlar a umidade do solo para garantir sua compactabilidade.

4.2.5.5 Medição:

Será medido pelo volume geométrico de reaterro, em metros cúbicos. Faz parte do serviço de espalhamento e compactação, conforme especificado no projeto, não sendo previsto medição separada.

4.2.5.6 Pagamento:

Será pago por volume geométrico de reaterro realizado em m³ (metros cúbicos), considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3 Drenagem

4.3.1 Assentamento de tubo de concreto com diâmetro de 20 cm para ligação pluvial:

4.3.1.1 Generalidades:

São destinadas a conduzir a contribuição pluvial de um lote até a rede pluvial pública.

4.3.1.2 Materiais:

Serão utilizados tubos de concreto simples, tipo macho e fêmea, classe PS-1, com diâmetro nominal de 20 cm, conforme norma ABNT NBR 8890/2020.

O rejuntamento das juntas dos tubos será realizado com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume).

4.3.1.3 Execução:

As ligações deverão ser executadas nas residências existentes no logradouro e nos terrenos baldios a partir do alinhamento predial.

A execução das ligações compreende a escavação, destinação e transporte do material escavado (o que sobrar do reaterro), rejuntamento dos tubos, reaterro mecanizado com o solo escavado, compactação, preenchimento das fugas e conexão à rede pluvial.

A conexão à rede de drenagem será de forma direta em tubos de 80 cm, 100 cm, 120 cm e 150 cm.

Nas ligações às redes de 40 cm e 60 cm deverão ser executadas caixas de passagem.

4.3.1.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do tubo de concreto utilizado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.1.5 Medição:

As ligações pluviais serão medidas pelo comprimento real de tubulação, em metros, efetivamente executadas.

4.3.1.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de ligação pluvial implantada, incluindo a escavação, transporte, reaterro, compactação e o assentamento de rede tubular de concreto.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais

necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.2 Assentamento de tubo de concreto com diâmetro de 30 cm para esperas de boca de lobo:

4.3.2.1 Generalidades:

São destinadas para fazer a ligação das bocas de lobo às redes de águas pluviais.

4.3.2.2 Materiais:

Serão utilizados tubos de concreto simples, tipo macho e fêmea, classe PS-1, com diâmetro nominal de 30 cm, conforme norma ABNT NBR 8890/2020.

O rejuntamento das juntas dos tubos será realizado com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume).

4.3.2.3 Execução:

A conexão junto à rede de drenagem pluvial deverá ser executada com tubos de concreto com diâmetro de 30 cm, na parte superior da tubulação ligando-a até o alinhamento do meio-fio (boca de lobo).

A execução da espera de boca de lobo compreende a escavação, destinação e transporte do material escavado (o que sobrar do

reaterro), rejuntamento dos tubos, reaterro mecanizado com o solo escavado, compactação, preenchimento das fugas e conexão à rede pluvial.

A conexão à rede de drenagem será de forma direta em tubos de 80 cm, 100 cm, 120 cm e 150 cm.

Nas ligações às redes de 40 cm e 60 cm deverão ser executadas caixas de passagem e quando possível ligadas diretamente na caixa de inspeção ou caixa de passagem da ligação pluvial.

4.3.2.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do tubo de concreto utilizado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.2.5 Medição:

As esperas de bocas de lobos serão medidas pelo comprimento real de tubulação, em metros, efetivamente executadas.

4.3.2.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de tubulação de espera de boca de lobo implantada, incluindo a escavação,

transporte, reaterro, compactação e o assentamento de rede tubular de concreto.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.3 Rede de drenagem com tubos Ø 40 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:

4.3.3.1 Generalidades:

Consiste na execução de rede de drenagem pluvial com o objetivo de conduzir as águas pluviais de determinada via. Será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto simples, classe PS-2, com diâmetro nominal de 40 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, conforme projeto executivo e perfil do terreno, seguindo a sistemática definida na norma ABNT NBR 15645/2020. Fará parte da rede de drenagem pluvial os seguintes serviços: escavação mecânica, transporte e destinação do material escavado, escoramento da vala, fornecimento e implantação da tubulação, reaterro e compactação das valas.

4.3.3.2 Equipamentos:

- Escavadeira hidráulica: escavação, colocação dos tubos e reaterro.
- Caminhão pipa: auxiliar no reaterro e compactação das valas.
- Compactador manual com soquete vibratório: compactação do reaterro.

- Caminhão basculante: transporte do material escavado e do material de reaterro.
- Caminhão carroceria: transporte dos tubos de concreto.

4.3.3.3 Materiais e execução:

a) Escavação de valas:

Os serviços de escavação para abertura de valas devem incluir entre outros: limpeza da área na linha de locação das tubulações, escavações e esgotamento de águas de forma a assegurar a correta locação em linha e nível da rede.

Remoção de pisos ou pavimentos deverá ser feita na dimensão estritamente necessária para execução da rede de drenagem e sua reconstituição executada de acordo com projeto executivo.

Para implantação de tubos de concreto Ø 40 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, a largura da vala deverá ser de 80 cm.

O material oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

b) Escoramento:

Os taludes das escavações de profundidade, quando realizados na vertical, devem ser devidamente escorados, assegurando estabilidade com a natureza do solo, conforme determina a norma NR-18 de Segurança do Trabalho.

Utilizaremos o pontaleamento de madeira como escoramento das valas quando a profundidade de escavação estiver entre 1,50 m e 2,00 m.

Esse escoramento será constituído por tábuas de 2,5 cm (espessura) x 270,0 cm (comprimento) x 30,0 cm (largura) espaçadas em 1,35 m e travadas horizontalmente com estroncas de madeira de diâmetro 20 cm, espaçadas verticalmente de 1,00 m.

A retirada destes materiais de escoramento será à medida que avança o reaterro e a compactação da vala.

c) Rede tubular de concreto:

Serão utilizados tubos de concreto simples, classe PS-2 (conferir com o projeto), encaixe ponta e bolsa com diâmetro nominal de 40 cm, conforme norma ABNT NBR 8890/2020.

No fundo da vala será inicialmente executado um lastro de brita nº 1, com espessura de 10 cm, distribuído uniformemente em toda largura e extensão da vala. O assentamento do tubo será de jusante para montante, com as bolsas das peças de concreto voltadas para montante.

Após o assentamento dos tubos sobre o lastro, será providenciado o rejuntamento das juntas dos mesmos, com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume)".

d) Reaterro e compactação de valas:

O material utilizado para o reaterro da vala será de saibro de jazida, sem matéria orgânica, argila ou silte, de granulometria média, que passe pela peneira de 2 (duas) polegadas.

O material será espalhado e compactado mecanicamente no interior da vala, de forma a assegurar o perfeito recobrimento das redes implantadas e o completo acabamento dos serviços, atendendo aos níveis e cotas estabelecidas no projeto.

4.3.3.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do tubo de concreto utilizado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.3.5 Medição:

As redes tubulares de concreto serão medidas pelo comprimento real, em metros, efetivamente executadas de acordo com o projeto executivo. Descontar os segmentos ocupados por poços de visita e caixas de passagem.

4.3.3.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de rede de drenagem implantada, incluindo a escavação, destinação, transporte, escoramento, reaterro com saibro, compactação e o assentamento de rede tubular de concreto.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.4 Rede de drenagem com tubos Ø 60 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:

4.3.4.1 Generalidades:

Consiste na execução de rede de drenagem pluvial com o objetivo de conduzir as águas pluviais de determinada via. Será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto simples, classe PS-2, com diâmetro nominal de 60 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, conforme projeto executivo e perfil do terreno, seguindo a sistemática definida na norma ABNT NBR 15645/2020. Fará parte da rede de drenagem pluvial os seguintes serviços: escavação mecânica, transporte e destinação do material escavado, fornecimento e implantação da tubulação, escoramento da vala, reaterro e compactação das valas.

4.3.4.2 Equipamentos:

- Escavadeira hidráulica: escavação, colocação dos tubos e reaterro.
- Caminhão pipa: auxiliar no reaterro e compactação das valas.
- Compactador manual com soquete vibratório: compactação do reaterro.
- Caminhão basculante: transporte do material escavado e do material de reaterro.
- Caminhão carroceria: transporte dos tubos de concreto.

4.3.4.3 Materiais e execução:

a) Escavação de valas:

Os serviços de escavação para abertura de valas devem incluir entre outros: limpeza da área na linha de locação das tubulações, escavações e esgotamento de águas de forma a assegurar a correta locação em linha e nível da rede.

Remoção de pisos ou pavimentos deverá ser feita na dimensão estritamente necessária para execução da rede de drenagem e sua reconstituição executada de acordo com projeto executivo.

Para implantação de tubos de concreto Ø 60 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, a largura da vala deverá ser de 100 cm.

O material oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

b) Escoramento:

Os taludes das escavações de profundidade, quando realizados na vertical, devem ser devidamente escorados, assegurando estabilidade com a natureza do solo, conforme determina a norma NR-18 de Segurança do Trabalho.

Utilizaremos o pontaleteamento de madeira como escoramento das valas quando a profundidade de escavação estiver entre 1,50 m e 2,00 m.

Esse escoramento será constituído por tábuas de 2,5 cm (espessura) x 270,0 cm (comprimento) x 30,0 cm (largura) espaçadas em 1,35 m e travadas horizontalmente com estroncas de madeira de diâmetro 20 cm, espaçadas verticalmente de 1,00 m.

A retirada destes materiais de escoramento será à medida que avança o reaterro e a compactação da vala.

c) Rede tubular de concreto:

Serão utilizados tubos de concreto simples, tipo ponta e bolsa, classe PA-1, com diâmetro nominal de 60 cm, conforme norma ABNT NBR 8890/2020.

No fundo da vala será inicialmente executado um lastro de brita nº 1, com espessura de 10 cm, distribuído uniformemente em toda largura e extensão da vala.

Após o assentamento dos tubos sobre a guia de madeira, será providenciado o rejuntamento das juntas dos mesmos, com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume).

d) Reaterro e compactação de valas:

O material utilizado para o reaterro da vala será de saibro de jazida, sem matéria orgânica, argila ou silte, de granulometria média, que passe pela peneira de 2 (duas) polegadas.

O material será espalhado e compactado mecanicamente no interior da vala, de forma a assegurar o perfeito recobrimento das redes implantadas e o completo acabamento dos serviços, atendendo aos níveis e cotas estabelecidas no projeto.

4.3.4.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do tubo de concreto utilizado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.4.5 Medição:

As redes tubulares de concreto serão medidas pelo comprimento real, em metros, efetivamente executadas de acordo com o projeto executivo. Descontar os segmentos ocupados por poços de visita e caixas de passagem.

4.3.4.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de rede de drenagem implantada, incluindo a escavação, destinação, transporte, escoramento, reaterro com saibro, compactação e o assentamento de rede tubular de concreto.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.5 *Rede de drenagem com tubos Ø 80 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:*

4.3.5.1 Generalidades:

Consiste na execução de rede de drenagem pluvial com o objetivo de conduzir as águas pluviais de determinada via. Será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-1, com diâmetro nominal de 80 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, conforme projeto executivo e perfil do terreno, seguindo a sistemática definida na norma ABNT NBR 15645/2020. Fará parte da rede de

drenagem pluvial os seguintes serviços: escavação mecânica, transporte e destinação do material escavado, fornecimento e implantação da tubulação, escoramento da vala, reaterro e compactação das valas.

4.3.5.2 Equipamentos:

- Escavadeira hidráulica: escavação, colocação dos tubos e reaterro.
- Caminhão pipa: auxiliar no reaterro e compactação das valas.
- Compactador manual com soquete vibratório: compactação do reaterro.
- Caminhão basculante: transporte do material escavado e do material de reaterro.
- Caminhão carroceria: transporte dos tubos de concreto.

4.3.5.3 Materiais e execução:

a) Escavação de valas:

Os serviços de escavação para abertura de valas devem incluir entre outros: limpeza da área na linha de locação das tubulações, escavações e esgotamento de águas de forma a assegurar a correta locação em linha e nível da rede.

Remoção de pisos ou pavimentos deverá ser feita na dimensão estritamente necessária para execução da rede de drenagem e sua reconstituição executada de acordo com projeto executivo.

Para implantação de tubos de concreto Ø 80 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, a largura da vala deverá ser de 160 cm.

O material oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

b) Escoramento:

Os taludes das escavações de profundidade, quando realizados na vertical, devem ser devidamente escorados, assegurando estabilidade com a natureza do solo, conforme determina a norma NR-18 de Segurança do Trabalho.

Utilizaremos o pontaleamento de madeira como escoramento das valas quando a profundidade de escavação estiver entre 1,50 m e 2,00 m.

Esse escoramento será constituído por tábuas de 2,5 cm (espessura) x 270,0 cm (comprimento) x 30,0 cm (largura) espaçadas em 1,35 m e travadas horizontalmente com estroncas de madeira de diâmetro 20 cm, espaçadas verticalmente de 1,00 m.

A retirada destes materiais de escoramento será à medida que avança o reaterro e a compactação da vala.

c) Rede tubular de concreto:

Serão utilizados tubos de concreto armado, tipo ponta e bolsa, classe PA-1, com diâmetro nominal de 80 cm, conforme norma ABNT NBR 8890/2020.

No fundo da vala será inicialmente executado um lastro de brita nº 1, com espessura de 10 cm, distribuído uniformemente em toda largura e extensão da vala. O assentamento do tubo será de jusante para montante, com as bolsas das peças de concreto voltadas para montante.

Após o assentamento dos tubos sobre o lastro, será providenciado o rejuntamento das juntas dos mesmos, com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume)".

d) Reaterro e compactação de valas:

O material utilizado para o reaterro da vala será de saibro de jazida, sem matéria orgânica, argila ou silte, de granulometria média, que passe pela peneira de 2 polegadas.

O material será espalhado e compactado mecanicamente no interior da vala, de forma a assegurar o perfeito recobrimento das redes implantadas e o completo acabamento dos serviços, atendendo aos níveis e cotas estabelecidas no projeto.

4.3.5.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do tubo de concreto utilizado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.5.5 Medição:

As redes tubulares de concreto serão medidas pelo comprimento real, em metros, efetivamente executadas de acordo com o projeto executivo. Descontar os segmentos ocupados por poços de visita e caixas de passagem.

4.3.5.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de rede de drenagem implantada, incluindo a escavação, destinação, transporte, escoramento, reaterro com saibro, compactação e o assentamento de rede tubular de concreto.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.6 Rede de drenagem com tubos Ø 100 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:

4.3.6.1 Generalidades:

Consiste na execução de rede de drenagem pluvial com o objetivo de conduzir as águas pluviais de determinada via. Será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-2, com diâmetro nominal de 100 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, conforme projeto executivo e perfil do terreno, seguindo a sistemática definida na norma ABNT NBR 15645/2020. Fará parte da rede de drenagem pluvial os seguintes serviços: escavação mecânica, transporte e destinação do material escavado, fornecimento e implantação da tubulação, escoramento da vala, reaterro e compactação das valas.

4.3.6.2 Equipamentos:

- Escavadeira hidráulica: escavação, colocação dos tubos e reaterro.

- Caminhão pipa: auxiliar no reaterro e compactação das valas.
- Compactador manual com soquete vibratório: compactação do reaterro.
- Caminhão basculante: transporte do material escavado e do material de reaterro.
- Caminhão carroceria: transporte dos tubos de concreto.

4.3.6.3 Materiais e execução:

a) Escavação de valas:

Os serviços de escavação para abertura de valas devem incluir entre outros: limpeza da área na linha de locação das tubulações, escavações e esgotamento de águas de forma a assegurar a correta locação em linha e nível da rede.

Remoção de pisos ou pavimentos deverá ser feita na dimensão estritamente necessária para execução da rede de drenagem e sua reconstituição executada de acordo com projeto executivo.

Para implantação de tubos de concreto Ø 100 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, a largura da vala deverá ser de 190 cm.

O material oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

b) Escoramento:

Os taludes das escavações de profundidade, quando realizados na vertical, devem ser devidamente escorados, assegurando estabilidade com a natureza do solo, conforme determina a norma NR-18 de Segurança do Trabalho.

Utilizaremos o pontaleamento de madeira como escoramento das valas quando a profundidade de escavação estiver entre 1,50 m e 2,00 m.

Esse escoramento será constituído por tábuas de 2,5 cm (espessura) x 270,0 cm (comprimento) x 30,0 cm (largura) espaçadas em 1,35 m e travadas horizontalmente com estroncas de madeira de diâmetro 20 cm, espaçadas verticalmente de 1,00 m.

A retirada destes materiais de escoramento será à medida que avança o reaterro e a compactação da vala.

c) Rede tubular de concreto:

Serão utilizados tubos de concreto armado, tipo ponta e bolsa, classe PA-2, com diâmetro nominal de 100 cm, conforme norma ABNT NBR 8890/2020.

No fundo da vala será inicialmente executado um lastro de brita nº 1, com espessura de 10 cm, distribuído uniformemente em toda largura e extensão da vala.

Após o assentamento dos tubos sobre a guia de madeira, será providenciado o rejuntamento das juntas dos mesmos, com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume).

d) Reaterro e compactação de valas:

O material utilizado para o reaterro da vala será de saibro de jazida, sem matéria orgânica, argila ou silte, de granulometria média, que passe pela peneira de 2 polegadas.

O material será espalhado e compactado mecanicamente no interior da vala, de forma a assegurar o perfeito recobrimento das redes implantadas e o completo acabamento dos serviços, atendendo aos níveis e cotas estabelecidas no projeto.

4.3.6.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do tubo de concreto utilizado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina dos fornecedores de tubos de concreto. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.6.5 Medição:

As redes tubulares de concreto serão medidas pelo comprimento real, em metros, efetivamente executadas de acordo com o projeto executivo. Descontar os segmentos ocupados por poços de visita e caixas de passagem.

4.3.6.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de rede de drenagem implantada, incluindo a escavação, destinação, transporte, escoramento, reaterro com saibro, compactação e o assentamento de rede tubular de concreto.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.7 Rede de drenagem com tubos Ø 120 cm com escavação de 1,50 m até 2,00 m de profundidade:

4.3.7.1 Generalidades:

Consiste na execução de rede de drenagem pluvial com o objetivo de conduzir as águas pluviais de determinada via. Será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-2, com diâmetro nominal de 120 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, conforme projeto executivo e perfil do terreno, seguindo a sistemática definida na norma ABNT NBR 15645/2020. Fará parte da rede de drenagem pluvial os seguintes serviços: escavação mecânica, transporte e destinação do material escavado, fornecimento e implantação da tubulação, escoramento, reaterro e compactação das valas.

4.3.7.2 Equipamentos:

- Escavadeira hidráulica: escavação, colocação dos tubos e reaterro.
- Caminhão pipa: auxiliar no reaterro e compactação das valas.
- Compactador manual com soquete vibratório: compactação do reaterro.
- Caminhão basculante: transporte do material escavado e do material de reaterro.
- Caminhão carroceria: transporte dos tubos de concreto.

4.3.7.3 Materiais e execução:

a) Escavação de valas:

Os serviços de escavação para abertura de valas devem incluir entre outros: limpeza da área na linha de locação das tubulações, escavações e esgotamento de águas de forma a assegurar a correta locação em linha e nível da rede.

Remoção de pisos ou pavimentos deverá ser feita na dimensão estritamente necessária para execução da rede de drenagem e sua reconstituição executada de acordo com projeto executivo.

Para implantação de tubos de concreto Ø 120 cm com escavação média de 1,50 m até 2,00 m de profundidade, a largura da vala deverá ser de 220 cm.

O material oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

b) Escoramento:

Os taludes das escavações de profundidade, quando realizados na vertical, devem ser devidamente escorados, assegurando estabilidade com a natureza do solo, conforme determina a norma NR-18 de Segurança do Trabalho.

Utilizaremos o pontaleteamento de madeira como escoramento das valas quando a profundidade de escavação estiver entre 1,50 m e 2,00 m.

Esse escoramento será constituído por tábuas de 2,5 cm (espessura) x 270,0 cm (comprimento) x 30,0 cm (largura) espaçadas em 1,35 m e travadas horizontalmente com estroncas de madeira de diâmetro 20 cm, espaçadas verticalmente de 1,00 m.

A retirada destes materiais de escoramento será à medida que avança o reaterro e a compactação da vala.

c) Rede tubular de concreto:

Serão utilizados tubos de concreto armado, tipo ponta e bolsa, classe PA-2, com diâmetro nominal de 120 cm, conforme norma ABNT NBR 8890/2020.

No fundo da vala será inicialmente executado um lastro de brita nº 1, com espessura de 10 cm, distribuído uniformemente em toda largura e extensão da vala. O assentamento do tubo será de jusante para montante, com as bolsas das peças de concreto voltadas para montante.

Após o assentamento dos tubos sobre o lastro, será providenciado o rejuntamento das juntas dos mesmos, com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume)".

d) Reaterro e compactação de valas:

O material utilizado para o reaterro da vala será de saibro de jazida, sem matéria orgânica, argila ou silte, de granulometria média, que passe pela peneira de 2 polegadas.

O material será espalhado e compactado mecanicamente no interior da vala, de forma a assegurar o perfeito recobrimento das redes implantadas e o completo acabamento dos serviços, atendendo aos níveis e cotas estabelecidas no projeto.

4.3.7.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do tubo de concreto utilizado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.7.5 Medição:

As redes tubulares de concreto serão medidas pelo comprimento real, em metros, efetivamente executadas de acordo com o projeto executivo. Descontar os segmentos ocupados por poços de visita e caixas de passagem.

4.3.7.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de rede de drenagem implantada, incluindo a escavação, destinação, transporte, escoramento, reaterro com saibro, compactação e o assentamento de rede tubular de concreto.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.8 *Rede de drenagem com tubos Ø 150 cm com escavação de 2,00 m até 2,50 m de profundidade:*

4.3.8.1 Generalidades:

Consiste na execução de rede de drenagem pluvial com o objetivo de conduzir as águas pluviais de determinada via. Será implantada rede de drenagem pluvial com tubos de concreto armado, classe PA-2, com diâmetro

nominal de 150 cm com escavação média de 2,00 m até 2,50 m de profundidade, conforme projeto executivo e perfil do terreno, seguindo a sistemática definida na norma ABNT NBR 15645/2020. Fará parte da rede de drenagem pluvial os seguintes serviços: escavação mecânica, transporte e destinação do material escavado, fornecimento e implantação da tubulação, escoramento da vala, reaterro e compactação das valas.

4.3.8.2 Equipamentos:

- Escavadeira hidráulica: escavação, colocação dos tubos e reaterro.
- Caminhão pipa: auxiliar no reaterro e compactação das valas.
- Compactador manual com soquete vibratório: compactação do reaterro.
- Caminhão basculante: transporte do material escavado e do material de reaterro.
- Caminhão carroceria: transporte dos tubos de concreto.

4.3.8.3 Materiais e execução:

a) Escavação de valas:

Os serviços de escavação para abertura de valas devem incluir entre outros: limpeza da área na linha de locação das tubulações, escavações e esgotamento de águas de forma a assegurar a correta locação em linha e nível da rede.

Remoção de pisos ou pavimentos deverá ser feita na dimensão estritamente necessária para execução da rede de drenagem e sua reconstrução executada de acordo com projeto executivo.

Para implantação de tubos de concreto Ø 150 cm com escavação média de 2,00 m até 2,50 m de profundidade, a largura da vala deverá ser de 270 cm.

O material oriundo da escavação das valas, será transportado e depositado em local liberado ambientalmente, sob responsabilidade da empresa contratada para execução das obras.

b) Escoramento:

Os taludes das escavações de profundidade, quando realizados na vertical, devem ser devidamente escorados, assegurando estabilidade com a natureza do solo, conforme determina a norma NR-18 de Segurança do Trabalho.

Utilizaremos o escoramento descontínuo de madeira como escoramento das valas quando a profundidade de escavação estiver entre 2,50 m e 3,00 m.

Esse escoramento será constituído por tábuas de 2,5 cm (espessura) x 270,0 cm (comprimento) x 30,0 cm (largura) espaçadas em 30 cm e travadas horizontalmente por longarinas de 6 cm (espessura) x 16 cm (largura), em toda sua extensão, espaçadas verticalmente de 1,00 m com estroncas de madeira de diâmetro 20 cm, espaçadas de 1,35 m, sendo que a primeira estronca está colocada a 40 cm da extremidade da longarina.

A retirada destes materiais de escoramento será à medida que avança o reaterro e a compactação da vala.

c) Rede tubular de concreto:

Serão utilizados tubos de concreto armado, tipo ponta e bolsa, classe PA-2, com diâmetro nominal de 150 cm, conforme norma ABNT NBR 8890/2020.

No fundo da vala será inicialmente executado um lastro de brita nº 1, com espessura de 10 cm, distribuído uniformemente em toda largura e extensão da vala.

Após o assentamento dos tubos sobre a guia de madeira, será providenciado o rejuntamento das juntas dos mesmos, com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume).

d) Reaterro e compactação de valas:

O material utilizado para o reaterro da vala será de saibro de jazida, sem matéria orgânica, argila ou silte, de granulometria média, que passe pela peneira de 2 polegadas.

O material será espalhado e compactado mecanicamente no interior da vala, de forma a assegurar o perfeito recobrimento das redes implantadas e o completo acabamento dos serviços, atendendo aos níveis e cotas estabelecidas no projeto.

4.3.8.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do tubo de concreto utilizado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.8.5 Medição:

As redes tubulares de concreto serão medidas pelo comprimento real, em metros, efetivamente executadas de acordo com o projeto executivo. Descontar os segmentos ocupados por poços de visita e caixas de passagem.

4.3.8.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de rede de drenagem implantada, incluindo a escavação, destinação, transporte, escoramento, reaterro com saibro, compactação e o assentamento de rede tubular de concreto.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.9 *Ala da Rede Tubular (boca de bueiro):*

4.3.9.1 Generalidades:

Esta padronização tem como objetivo estabelecer as bases fundamentais para a construção adequada das alas de rede tubular, bem como suas formas, dimensões e especificações técnicas.

Uma ala de rede tubular é o dispositivo a ser executado na entrada e/ou saída das redes, com o objetivo de conduzir o fluxo no sentido do escoamento, evitando o processo erosivo a montante e a jusante.

4.3.9.2 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações e normas aprovadas pela ABNT.

Para confecção da ala e laje de fundo será utilizado concreto classe C20 com resistência à compressão característica aos 28 dias de idade de 20 MPa.

Para o rejuntamento das juntas dos tubos será utilizado argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume).

Para confecção da ala e laje de fundo será utilizada chapa compensada resinada com espessura de 17 mm.

4.3.9.3 Execução:

A ala de rede tubular será sempre da forma patronizada, obedecendo ao desenho tipo constante dessa especificação nos projetos executivos de engenharia.

4.3.9.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do concreto, deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais.

A contratada fornecerá à fiscalização cópia dos ensaios comprovando o atendimento das especificações dos concretos. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei no 14.133/21.

4.3.9.5 Medição:

As alas de rede tubular (boca de bueiro) serão medidas em unidades efetivamente executadas de acordo como projeto executivo.

4.3.9.6 Pagamento:

Será pago por quantidade de boca de bueiro confeccionada considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações (confeção das formas, execução e lançamento de concreto, desformas e argamassa), transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.10 Boca de lobo pré-moldada de concreto armado em passeio:

4.3.10.1 Generalidades:

São dispositivos destinados a captar as águas pluviais superficiais e conduzi-las para as redes coletoras.

Consiste em uma caixa de concreto pré-moldada, instalada sob o passeio, possuindo abertura junto à guia para captação das águas, com tampa superior removível em concreto armado, instalada sobre a espera de tubo de ligação em concreto existente e/ ou executada.

A boca de lobo possui as dimensões, conforme detalhamento no projeto executivo.

4.3.10.2 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações e normas aprovadas pela ABNT.

4.3.10.2.1 Elemento pré-moldado:

Caixa pré-moldada com tampa para boca de lobo em concreto armado, classe C25 com resistência à compressão característica aos 28 dias de idade de 25 MPa, dimensões de acordo com projeto.

Meio-fio ou guia em concreto pré-moldado, tipo chapéu para boca de lobo, dimensões 120x15x30cm.

4.3.10.2.2 Argamassa:

Será utilizada argamassa de cimento e areia média no traço 1:3, para assentamento da alvenaria, peças pré-moldadas e reboco.

4.3.10.2.3 Complemento de alvenaria:

Tijolo cerâmico maciço 5 x 10 x 20 cm.

4.3.10.3 Execução:

Após execução da escavação e, caso seja necessário, da contenção da cava, posicionar a caixa pré-moldada com a retroescavadeira conforme projeto;

Em seguida, posicionar a guia chapéu com a retroescavadeira e assentá-la com argamassa;

Executar o complemento em alvenaria sobre a caixa até o nível da tampa;

Concluído o complemento em alvenaria, revesti-lo internamente com chapisco e reboco e externamente somente com chapisco;

Colocar a tampa pré-moldada com a retroescavadeira que deverá ficar alinhada ao meio-fio e perfeitamente apoiada nas paredes da boca de lobo. Em nenhuma hipótese a tampa será chumbada à caixa da boca de lobo.

4.3.10.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do concreto utilizado tanto para confecção da tampa e da caixa, deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais.

A contratada fornecerá à fiscalização cópia dos ensaios comprovando o atendimento das especificações dos concretos utilizado. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.10.5 Medição:

A boca de lobo pré-moldada de passeio, será medida por unidade instalada.

4.3.10.6 Pagamento:

Será paga por quantidade de boca de lobo instalada considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.11 Caixa de ligação e passagem pré-moldada de concreto armado:

4.3.11.1 Generalidades:

Caixa de passagem é o dispositivo auxiliar implantado nas redes tubulares de águas pluviais, a fim de possibilitar a ligação das bocas de lobo, ligações pluviais, mudanças de diâmetro e as mudanças de declividade das redes pluviais nos locais onde for inconveniente a instalação de poços de visita e ainda houver mudança de direção da rede tubular.

4.3.11.2 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações e normas aprovadas pela ABNT.

4.3.11.2.1 Lastro de rachão:

Será utilizado lastro de rachão com 20 cm de espessura.

4.3.11.2.2 Concreto:

Para confecção da caixa e tampa de concreto pré-moldado será utilizado concreto classe C30 com resistência à compressão característica aos 28 dias de idade de 30,0 MPa.

4.3.11.2.3 Forma:

Para confecção da forma da tampa e da caixa será utilizada chapa compensada resinada com espessura de 17 mm.

4.3.11.2.4 Aço:

Para confecção da tampa e da caixa em concreto armado será executada armadura em aço CA 50 na bitola indicada no projeto executivo.

4.3.11.3 Execução:

Para atender às diversas situações encontradas durante a elaboração do projeto foi padronizada a caixa de passagem, de acordo com o diâmetro do tubo a qual conecta e as dimensões referenciadas sempre ao maior diâmetro que conecta ao dispositivo.

As valas para as caixas de passagem terão dimensões internas livres, no mínimo, igual à medida externa acrescida de 50 cm. Na base será executado lastro de rachão com 20 cm de espessura.

A caixa de passagem e tampa serão confeccionadas em concreto armado pré-moldado, conforme especificações de projeto.

As formas devem ser travadas de forma a proporcionar paredes lisas e sem deformações. A espessura do compensado deverá ser compatível com os esforços que atuam durante e após a concretagem.

4.3.11.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do concreto utilizado para confecção da caixa e tampa, deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais.

A contratada fornecerá à fiscalização cópia dos ensaios comprovando o atendimento das especificações do concreto. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.11.5 Medição:

O serviço de confecção das caixas de ligação e passagem, será medido por unidade confeccionada.

4.3.11.6 Pagamento:

Será pago por quantidade de caixas de ligação e passagem confeccionadas considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações (escavação, lastros, assentamento), transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.12 Caixa de Inspeção/Poço de Visita pré-moldada de concreto armado com chaminé:

4.3.12.1 **Generalidades:**

Caixas de Inspeção são dispositivos auxiliares implantados nas redes tubulares de águas pluviais, a fim de possibilitar a ligação às bocas de lobo, mudanças de direção, declividade e diâmetro de um trecho para outro e permitir a inspeção e limpeza das redes, devendo por isso, serem instalados em pontos convenientes da rede.

4.3.12.2 **Materiais:**

Todos os materiais devem satisfazer às especificações e normas aprovadas pela ABNT.

4.3.12.2.1 Lastro de rachão:

Será utilizado lastro de rachão com 20 cm de espessura.

4.3.12.2.2 Concreto:

Para confecção da caixa e tampa de concreto pré-moldado será utilizado concreto classe C30 com resistência à compressão característica aos 28 dias de idade de 30,0 MPa.

4.3.12.2.3 Forma:

Para confecção da forma da tampa e da caixa será utilizada chapa compensada resinada com espessura de 17 mm.

4.3.12.2.4 Aço:

Para confecção da tampa e da caixa em concreto armado será executada armadura em aço CA 50 na bitola indicada no projeto executivo.

4.3.12.2.5 Tubo de concreto armado:

Entre as duas tampas de concreto será colocado tubo de concreto armado com diâmetro de 800 mm, altura do tubo indicado no projeto.

4.3.12.2.6 Tampão de ferro:

Para fazer a inspeção, será colocada na tampa superior um tampão de ferro fundido para águas pluviais - DN 600 classe 400.

4.3.12.3 Execução:

As valas para as caixas de inspeção/poço de visita terão dimensões internas livres, no mínimo, igual à medida externa acrescida de 50 cm.

A caixa de inspeção/poço de visita e tampa serão confeccionadas em concreto armado pré-moldado, conforme especificações de projeto.

A tampa intermediária das caixas de inspeção/poço de visita constitui-se de laje pré-moldada de concreto armado com furo para colocação do tubo de concreto armado de diâmetro de 800 mm.

A tampa superior da caixa de inspeção/poço de visita constitui-se de laje pré-moldada de concreto armado com tampão de ferro fundido articulado para águas pluviais, conforme especificação no detalhe da caixa indicada no projeto executivo.

As formas devem ser travadas de forma a proporcionar paredes lisas e sem deformações. A espessura do compensado deverá ser compatível com os esforços que atuam durante e após a concretagem.

4.3.12.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do concreto utilizado tanto para confecção da tampa como da caixa, deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais.

A contratada fornecerá à fiscalização cópia dos ensaios comprovando o atendimento das especificações dos concretos para tampa e caixa. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.12.5 Medição:

O serviço de confecção das caixas de inspeção/poço de visita, será medido por unidade confeccionada.

4.3.12.6 Pagamento:

Será pago por quantidade de caixas de inspeção/poço de visita confeccionadas considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações (escavação, lastros, assentamento da caixa e tampas), transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.13 *Sarjeta triangular de concreto:*

4.3.13.1 Generalidades:

Utilizada para escoamento de águas pluviais, conduzindo as águas para as caixas coletoras e tubulações fechadas ou enterradas. Fará parte desse serviço: fornecimento e implantação da sarjeta de concreto, rejunte (se necessário), aterro e compactação das valas.

4.3.13.2 Equipamentos:

- Escavadeira hidráulica: colocação das sarjetas caso sejam pré-moldadas.
- Compactador manual com soquete vibratório: compactação do aterro.
- Caminhão basculante: material de aterro.
- Caminhão carroceria: transporte das sarjetas caso sejam pré-moldadas.

4.3.13.3 Materiais e execução:

As sarjetas de concreto poderão ser moldadas “in loco” ou pré-moldadas atendendo ao disposto no projeto, Norma ABNT NBR 8890/2020, devendo atender também a norma DNIT 018/2006 – ES.

Após o assentamento das sarjetas de concreto, se necessário será providenciado o rejuntamento das mesmas, com utilização de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (em volume).

O material utilizado para o aterro, travamento e assentamento da sarjeta será de rachão e será espalhado e compactado mecanicamente no interior da vala, de forma a assentar as sarjetas, atendendo aos níveis e cotas estabelecidas no projeto.

4.3.13.4 Controle de Qualidade

A qualidade das sarjetas de concreto deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina dos fornecedores das sarjetas. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.13.5 Medição:

As sarjetas de concreto serão medidas pelo comprimento real, em metros, executadas de acordo com o projeto executivo. Descontar os segmentos ocupados pelas caixas coletoras.

4.3.13.6 Pagamento:

O serviço será pago pelo preço unitário contratual do metro de sarjeta de concreto implantada, incluindo transporte, aterro com rachão, compactação, assentamento da sarjeta e rejuntamento das mesmas.

O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.14 Transposição de segmentos de sarjeta:

4.3.14.1 Generalidades:

Utilizada nas travessias em acesso secundário onde os deflúvios conduzidos são transferidos por meio de canalizações tubulares inteiramente confinadas.

4.3.14.2 Materiais e Execução:

- Interrupção da sarjeta no segmento correspondente ao acesso a ser atendido;
- Escavação de forma a comportar a travessia e o tubo de concreto;
- Apiloamento da superfície resultante da escavação;
- Execução do berço com concreto de resistência característica à compressão, aos 28 dias, de 20 MPa;
- Colocação, assentamento e rejuntamento dos tubos, com argamassa cimento-areia, traço 1:3, em massa, de acordo com o estabelecido na norma DNER-ES 330/97;
- Complementação do envolvimento do tubo com o mesmo tipo de concreto, obedecendo à geometria prevista no projeto e com recobrimento mínimo sobre a geratriz de 15cm.

4.3.14.3 Controle de Qualidade:

A qualidade do concreto deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina das usinas de concreto. A contratada fornecerá à fiscalização cópia dos ensaios comprovando o atendimento das especificações dos concretos. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não será objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.3.14.4 Medição:

A transposição de sarjeta será medida em metros lineares efetivamente executada de acordo com o projeto executivo.

4.3.14.5 Pagamento:

Será pago por unidade efetivamente executada considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações (escavação, execução e lançamento de concreto, colocação de tubo de concreto, rejunte dos tubos com argamassa), transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.15 Dreno longitudinal profundo:

4.3.15.1 Generalidades:

Dispositivos executados nas camadas sub-superficiais das vias, de modo a permitir a captação, condução e deságue das águas que se infiltram pelo pavimento ou estão contidas no próprio maciço.

Executado nos bordos da pista de rolamento, junto aos meios-fios, nas dimensões e localização definidas em projeto.

A parte do dispositivo que exerce a função de captação no sistema de drenagem subterrânea é constituída de drenos tubulares, consiste basicamente em material filtrante, material drenante e condutor tubular.

Deverá ser seguida a sistemática de execução indicada na norma DNIT 015/2006 – ES.

4.3.15.2 Materiais:

Como material drenante será utilizada pedra britada de rocha com diâmetros de 19 a 38 mm.

Tubos de concreto perfurado diâmetro de 0,20 m.

Como material filtrante, envolvendo a pedra britada, será utilizada manta de geotêxtil não tecido agulhado de filamentos contínuos, 100% poliéster, com resistência à tração mínima de 14 kN/m (gramatura de 400 g/m²).

4.3.15.3 Execução:

- As valas deverão ser escavadas de acordo com a largura, o alinhamento e as cotas indicadas no projeto;

- Após a abertura das valas, é colocada a manta de geotêxtil no fundo e paredes da vala de modo que fique uma sobra na parte superior da superfície anexa ao dreno.
- O tubo deverá ser assentado em berços, adequadamente compactados, de modo a serem preservadas as cotas de projeto perfeitamente estáveis para o carregamento previsto.
- Procede-se a colocação do material drenante em camadas de 10 cm, compactando com equipamento apropriado, até o nível final do dreno.
- Faz-se então o envelopamento do dreno com a manta geotêxtil, promovendo uma sobreposição transversal de 20 cm.
- No sentido longitudinal dos drenos a sobreposição das mantas de geotêxtil deverá ser de no mínimo 20 cm.

4.3.15.4 Medição:

Os serviços de dreno profundo serão medidos pela extensão executada em metros.

4.3.15.5 Pagamento:

Será pago pela extensão de dreno profundo realizado, em metros, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.16 Dreno Superficial:

4.3.16.1 Generalidades:

Dispositivos executados nas camadas subsuperficiais das vias, em geral no subleito, de modo a permitir a captação, condução e deságue das águas que se infiltram pelo pavimento.

Executados nos bordos da pista de rolamento, junto aos meios-fios, nas dimensões e localização definidas em projeto.

Consiste basicamente em dreno cego de pedra britada, envolto com manta de geotêxtil, executado em cava aberta junto aos bordos da pista.

Deverá ser seguida a sistemática de execução indicada na norma DNIT 016/2006 – ES.

4.3.16.2 Materiais:

Como material drenante será utilizada pedra britada de rocha com diâmetros de 19 a 38 mm.

Como material filtrante, envolvendo a pedra britada, será utilizada manta de geotêxtil não tecido agulhado de filamentos contínuos, 100% poliéster, com resistência à tração mínima de 14 kN/m (gramatura de 400 g/m²).

4.3.16.3 Execução:

Após a abertura das valas nas dimensões estabelecidas no projeto, é colocada a manta de geotêxtil no fundo e paredes da vala de modo que fique uma sobra na parte superior da superfície anexa ao dreno.

Procede-se a colocação do material drenante em camadas de 10 cm, compactando com equipamento apropriado, até o nível final do dreno.

Faz-se então o envelopamento do dreno com a manta geotêxtil, promovendo uma sobreposição transversal de 20 cm.

No sentido longitudinal dos drenos a sobreposição das mantas de geotêxtil deverá ser de no mínimo 20 cm.

4.3.16.4 Medição:

Os serviços de dreno superficial serão medidos pela extensão executada em metros.

4.3.16.5 Pagamento:

Será pago pela extensão de dreno superficial realizado, em metros, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.17 Caixa coletora de sarjeta com grelha de concreto:

4.3.17.1 Generalidades:

Caixas coletoras são dispositivos auxiliares implantados para captar as águas das sarjetas e fazer a ligação às redes de drenagem, devendo por isso, serem instaladas em pontos convenientes da rede.

4.3.17.2 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações e normas aprovadas pela ABNT.

4.3.17.2.1 Concreto:

Para confecção da tampa de concreto será utilizado concreto classe C 25 com resistência à compressão característica aos 28 dias de idade de 25 MPa.

Para confecção da caixa de concreto será utilizado concreto classe C 20 com resistência à compressão característica aos 28 dias de idade de 20 MPa.

4.3.17.2.2 Forma:

Para confecção da forma da tampa da caixa será utilizada chapa compensada resinada com espessura de 17 mm.

4.3.17.2.3 Aço:

Para confecção da tampa em concreto armado será executada armadura em aço CA 50 na bitola indicada no projeto executivo.

4.3.17.3 Execução:

As valas para as caixas coletoras terão dimensões internas livres, no mínimo, igual à medida externa acrescida de 50 cm, obedecendo os alinhamentos, cotas e dimensões indicadas no projeto.

As paredes laterais e fundo serão de concreto com resistência à compressão de 20 MPa.

A tampa das caixas coletoras será de grelha de concreto armado, com armadura especificada no próprio detalhe da caixa indicada no projeto executivo e concreto com resistência à compressão de 25 MPa.

As formas devem ser travadas de forma a proporcionar paredes lisas e sem deformações. A espessura do compensado deverá ser compatível com os esforços que atuam durante e após a concretagem.

O aterro será manual.

4.3.17.4 Controle de Qualidade:

através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina das usinas de concreto.

A contratada fornecerá à fiscalização cópia dos ensaios comprovando o atendimento das especificações dos concretos para tampa

e caixa. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei no 14.133/21

4.3.17.5 Medição:

O serviço de confecção das caixas coletoras, será medido por unidade confeccionada.

4.3.17.6 Pagamento:

Será pago por quantidade de caixas coletoras confeccionadas considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações (escavação, lastros, assentamento, confecção, aterro, compactação), transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.3.18 Boca para saída de dreno

4.3.18.1 Generalidades:

A boca de saída de dreno profundo é o dispositivo terminal responsável por conduzir e dissipar, de forma controlada, as águas coletadas pelo sistema de drenagem subterrânea (drenos profundos, subdrenos, etc.) até um ponto de descarga seguro normalmente um talvegue, sarjeta, canal,

valeta ou bueiro, bem como suas formas, dimensões e especificações técnicas.

4.3.18.2 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações e normas aprovadas pela ABNT.

Para confecção da boca será utilizado concreto classe C20 com resistência à compressão característica aos 28 dias de idade de 20 MPa.

Para confecção da ala e laje de fundo será utilizada chapa compensada resinada com espessura de 17 mm.

4.3.18.3 Execução:

A boa será sempre da forma patronizada, obedecendo ao desenho tipo constante dessa especificação nos projetos executivos de engenharia.

4.3.18.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do concreto, deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais.

A contratada fornecerá à fiscalização cópia dos ensaios comprovando o atendimento das especificações dos concretos. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei no 14.133/21.

4.3.18.5 Medição:

As bocas de saída de dreno serão medidas em unidades efetivamente executadas de acordo como projeto executivo.

4.3.18.6 Pagamento:

Será pago por quantidade de boca de saída de dreno confeccionada considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, operações (confeção das formas, execução e lançamento de concreto, desformas e argamassa), transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais necessários à sua execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.4 Pavimentação Asfáltica

4.4.1 Regularização do Subleito:

4.4.1.1 Generalidades:

A regularização do subleito consiste na operação destinada a conformar o leito da rua, transversal e longitudinalmente, obedecendo às larguras e inclinações dos projetos geométrico e de pavimentação, compreendendo serviços de cortes ou aterros de ajuste da seção. Deverá ser seguida a sistemática de execução indicada na norma DNIT 137/2010 – ES.

4.4.1.2 Execução:

A execução da regularização do subleito é realizada através da utilização de motoniveladora para realização da conformação da seção transversal da rua.

Essa conformação é conseguida através do deslocamento do material do próprio subleito existente, de modo a ajustar a largura e inclinação do leito da rua.

A regularização do subleito é realizada em toda a extensão da via e na largura de trabalho, que corresponde a largura efetiva da pista de rolamento acrescida de 0,20 m (zero vírgula vinte metros) para cada lado.

4.4.1.3 Medição:

A medição do serviço de regularização do subleito deve ser efetuada pela área geométrica, em metros quadrados, da área efetivamente regularizada.

4.4.1.4 Pagamento:

Será pago por área geométrica de regularização executada, em metros quadrados, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.4.2 *Sub-base em Rachão:*

4.4.2.1 Generalidades:

A sub-base trata-se de camada de estrutura da pavimentação de uma via, complementar à base, executada sobre o subleito ou reforço do subleito, devidamente compactado e regularizado. Deverá ser seguida a sistemática de execução indicada na norma DNIT 139/2010 - ES.

4.4.2.2 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações aprovadas pelo DNIT/DNER.

Para execução da sub-base será utilizado o rachão de rocha dura, 100% britado, passando na peneira 4".

4.4.2.3 Execução:

Sobre o subleito ou reforço do subleito existente e/ou executado, inicia-se a execução da sub-base com o espalhamento do material britado indicado, distribuído de forma homogeneizada.

O material deve ser conformado de maneira a se obter a espessura desejada após a compactação. A espessura da camada compactada não deve ser inferior a 10,0 cm nem superior a 20,0 cm, sendo que quando houver necessidade de se executar camadas de sub-base com espessura final superior a 20,0 cm, estas devem ser subdivididas em camadas parciais.

Após a conformação das camadas o material será devidamente compactado com utilização de equipamentos adequados.

4.4.2.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do material aplicado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina dos fornecedores de materiais britados. A empresa contratada para realização dos serviços, fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de

verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.4.2.5 Medição:

A sub-base em rachão será medida através do volume geométrico executado, em metros cúbicos.

4.4.2.6 Pagamento:

Será pago por volume geométrico de sub-base executado, em metros cúbicos, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.4.3 *Base em Brita Graduada:*

4.4.3.1 Generalidades:

A base trata-se de camada de estrutura da pavimentação de uma via, destinada a resistir aos esforços verticais oriundos dos veículos, executada sobre a sub-base, devidamente compactada e regularizada. Deverá ser seguida a sistemática de execução indicada na norma DNIT 141/2010 - ES.

4.4.3.2 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações aprovadas pelo DNIT/DNER.

Para execução da base será utilizado a brita graduada de rocha dura, 100% britado, passando na peneira 1 1/2".

4.4.3.3 Execução:

Sobre a sub-base existente e/ou executada, inicia-se a execução da base com o espalhamento do material britado indicado, distribuído de forma homogeneizada.

O material deve ser conformado de maneira a se obter a espessura desejada após a compactação. A espessura da camada compactada não deve ser inferior a 10,0 cm nem superior a 20,0 cm, sendo que quando houver necessidade de se executar camadas de base com espessura final superior a 20,0 cm, estas devem ser subdivididas em camadas parciais.

Após a conformação das camadas o material será devidamente compactado com utilização de equipamentos adequados.

4.4.3.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do material aplicado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina dos fornecedores de materiais britados. A empresa contratada para realização dos serviços, fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.4.3.5 Medição:

A base em brita graduada será medida através do volume geométrico executado, em metros cúbicos.

4.4.3.6 Pagamento:

Será pago por volume geométrico efetivamente executado, em metros cúbicos, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.4.4 *Imprimação:*

4.4.4.1 Generalidades:

Consiste a imprimação na aplicação de uma camada de material asfáltico sobre a superfície de uma base concluída, antes da execução de um revestimento asfáltico qualquer, objetivando:

- a) conferir coesão superficial da base;
- b) promover condições de aderência entre a base e o revestimento;
- c) impermeabilizar a base.

Deverá ser seguida a sistemática de execução indicada na norma DNIT 144/2014 – ES.

4.4.4.2 Materiais:

Deve ser empregado emulsão asfáltica para o serviço de imprimação EAI (tipo CM 30), em conformidade com a norma DNIT 165/2013 – EM.

4.4.4.3 Equipamentos:

Todo equipamento, deverá estar em perfeitas condições de uso e de acordo com a especificação descrita abaixo:

a) Para a varredura da superfície da base usam-se vassouras mecânicas rotativas.

b) A distribuição do ligante deve ser feita por carros equipados com bomba reguladora de pressão e sistema completo de aquecimento, que permitam a aplicação do material betuminoso em quantidade uniforme.

c) O depósito de material betuminoso, quando necessário, deve ser equipado com dispositivo que permita o aquecimento adequado e uniforme do conteúdo do recipiente. O depósito deve ter uma capacidade tal que possa armazenar a quantidade de material betuminoso a ser aplicado em, pelo menos, um dia de trabalho.

4.4.4.4 Execução:

Após a perfeita conformação geométrica da base, procede-se à varredura da sua superfície, de modo a eliminar o pó e qualquer material solto existente.

Antes da aplicação do ligante asfáltico a pista pode ser levemente umedecida.

Aplica-se, a seguir, o ligante asfáltico, na temperatura adequada, na quantidade recomendada e de maneira uniforme.

O ligante asfáltico não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente estiver abaixo de 10º C, em dias de chuva ou na iminência de chover.

Deve-se imprimir a largura total da pista em um mesmo turno de trabalho e deixá-la, sempre que possível, fechada ao trânsito. Quando isto não for possível, trabalhar-se-á em meia pista, fazendo a imprimação da adjacente, assim que a primeira for permitida a sua abertura ao trânsito.

O tempo de exposição da base imprimada ao trânsito será condicionado pelo comportamento da primeira, não devendo ultrapassar a 30 dias.

Qualquer falha na aplicação do ligante asfáltico deve ser, imediatamente, corrigida.

4.4.4.5 Controle de Qualidade:

A qualidade do material betuminoso aplicado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina das usinas de asfalto no recebimento dos materiais betuminosos. A contratada fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.4.4.6 Medição:

A imprimação será medida através da área efetivamente executada, em metros quadrados.

4.4.4.7 Pagamento:

Será pago por área efetivamente executada, em metros quadrados, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.4.5 *Pintura de Ligação:*

4.4.5.1 Generalidades:

A pintura de ligação consiste na aplicação uniforme de ligante asfáltico sobre a superfície de base coesiva já imprimada ou sobre um pavimento asfáltico anterior à execução de outra camada asfáltica qualquer, destinado a promover a aderência entre estas camadas asfálticas; além de servir como elemento de cura em pavimentos de concreto de cimento.

Deverá ser seguida a sistemática de execução indicada na norma DNIT 145/2012 – ES.

4.4.5.2 Materiais:

O ligante asfáltico empregado na pintura de ligação será do tipo RR-1C, em conformidade com a norma DNER-EM 369/97.

A taxa recomendada de ligante asfáltico residual é de 0,4 l/m².

Antes da aplicação, a emulsão deve ser diluída na proporção de 1:1 com água a fim de garantir a uniformidade na distribuição desta taxa residual.

4.4.5.3 Equipamentos:

Todo equipamento, deverá estar em perfeitas condições de uso e de acordo com a especificação descrita abaixo:

a) Para a varredura da superfície que receberá a pintura de ligação usa-se vassouras mecânicas rotativas.

b) A distribuição do ligante deve ser feita por carros equipados com bomba reguladora de pressão e sistema completo de aquecimento, que permitam a aplicação do material asfáltico em quantidade uniforme.

c) O depósito de material asfáltico, quando necessário, deve ser equipado com dispositivo que permita o aquecimento adequado e uniforme do conteúdo do recipiente. O depósito deve ter uma capacidade tal que possa armazenar a quantidade de material asfáltico a ser aplicado em, pelo menos, um dia de trabalho.

4.4.5.4 Execução:

A superfície a ser pintada deverá ser varrida, de modo a eliminar o pó e qualquer material solto existente.

Aplica-se, a seguir, o material asfáltico adequado, na temperatura compatível, na quantidade recomendada e de maneira uniforme.

O material asfáltico não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente estiver abaixo de 10°C, em dias de chuva ou na iminência de chover.

Após a aplicação do ligante deve-se esperar o escoamento da água e evaporação em decorrência da ruptura.

Deve-se pintar a pista inteira em um mesmo turno de trabalho e deixá-la, sempre que possível, fechada ao trânsito. Quando isto não for possível, trabalhar-se-á em meia pista, fazendo a pintura de ligação da adjacente, assim que a primeira for permitida a sua abertura ao trânsito.

Os serviços de pintura de ligação mal-executados deverão ser corrigidos, complementados ou refeitos.

4.4.5.5 Controle de Qualidade:

A qualidade do material asfáltico aplicado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina das usinas de asfalto no recebimento dos materiais asfálticos. A empresa contratada para realização dos serviços, fornecerá à fiscalização cópia do ensaio comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.4.5.6 Medição:

A pintura de ligação será medida através da área executada, em metros quadrados.

4.4.5.7 Pagamento:

Será pago por área efetivamente executada, em metros quadrados, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.4.6 *CAUQ (Concreto Asfáltico Usinado à Quente – Faixa “C”):*

4.4.6.1 Generalidades:

Concreto Asfáltico Usinado à Quente (CAUQ) é o revestimento flexível, resultante da mistura a quente, em usina apropriada, de agregado mineral graduado, material de enchimento (filler) e material asfáltico, espalhada e comprimida à quente na pista. Sobre a base imprimada e pintada e/ou sobre revestimento asfáltico existente, pintado, a mistura será espalhada, de modo a apresentar, após comprimida, a espessura do projeto.

4.4.6.2 Composição da Mistura:

A mistura do concreto asfáltico, a ser empregada como camada de rolamento, deve satisfazer a faixa granulométrica “C” indicada na norma do DNIT 031/2006 – ES.

Antes do fornecimento da massa asfáltica, a empresa contratada deverá entregar à fiscalização, a dosagem da mistura adotada pela mesma para atender a faixa “C” da norma DNIT 031/2006 – ES.

4.4.6.3 Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações aprovadas pelo DNIT.

4.4.12.3.1 – Material Asfáltico:

Será empregado como material asfáltico o cimento asfáltico de petróleo CAP-50/70 ou material similar, conforme dosagem da mistura proposta pela empresa contratada, que satisfaça a faixa “C” indicada na norma DNIT 031/2006 – ES.

O agregado graúdo será de pedra britada ou material similar, conforme dosagem da mistura proposta pela contratada, que satisfaça a faixa “C” indicada na norma DNIT 031/2006 - ES. O agregado graúdo deve se constituir de fragmentos sãos, duráveis, livres de torrões de argila e substâncias nocivas e apresentar as características conforme as normas DNER-ME 035/1998, DNIT 424/2020 - ME e DNIT 446/2024 - ME.

O agregado miúdo será areia média ou material similar, conforme dosagem da mistura proposta pela contratada, que satisfaça a faixa “C” indicada na norma DNIT 031/2006 – ES. Suas partículas individuais deverão ser resistentes, apresentar moderada angulosidade, livres de torrões de argila e de substâncias nocivas.

Deverá apresentar um equivalente de areia igual ou superior a 55% (DNER-ME 054/1997).

Será constituído por cal hidratada ou material similar, conforme dosagem da mistura proposta pela contratada, que satisfaça a faixa “C” indicada na norma DNIT 031/2006 - ES. Quando da aplicação, deverá estar seco e isento de grumos.

4.4.6.4 Execução:

A produção do concreto asfáltico à quente será efetuada em usinas apropriadas.

O concreto asfáltico produzido deverá ser transportado da usina ao ponto de aplicação através de caminhões basculantes.

Quando necessário, para que a mistura seja colocada na pista à temperatura especificada, cada carregamento deverá ser coberto com lona ou outro material aceitável, com tamanho suficiente para proteger a mistura.

As misturas de concreto asfáltico devem ser distribuídas somente quando a temperatura ambiente se encontrar acima de 10 ° C, e com tempo não chuvoso.

A distribuição do concreto asfáltico deve ser feita por máquinas vibroacabadoras automotrizes, capazes de espalhar e conformar a mistura no alinhamento, cotas e abaulamento requeridos. Caso ocorram irregularidades na superfície da camada, estas deverão ser sanadas pela adição manual de concreto asfáltico, sendo esse espalhamento efetuado por meio de ancinhos e rodos metálicos.

Imediatamente após a distribuição do concreto asfáltico, tem início a rolagem e compressão da mistura.

A compressão será realizada por rolo compactador pneumático e rolo compactador vibratório liso.

Os equipamentos em operação devem ser suficientes para comprimir a mistura à densidade requerida, enquanto esta se encontrar em condições de trabalhabilidade.

A compressão será iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção do eixo da pista. Nas curvas, de acordo com a superelevação, a compressão deve começar sempre do ponto mais baixo para o mais alto. Cada passada do rolo deve ser recoberta, na seguinte, de pelo menos, a metade da largura rolada. Em qualquer caso, a operação de rolagem perdurará até o momento em que seja atingida a compactação especificada.

Durante a rolagem não serão permitidas mudanças de direção e inversões bruscas de marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o

revestimento recém-rolado. As rodas do rolo deverão ser umedecidas adequadamente, de modo a evitar a aderência da mistura.

Os revestimentos recém-acabados deverão ser mantidos sem trânsito, até o seu completo resfriamento.

4.4.6.5 Controle de Qualidade:

A qualidade dos materiais e dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A empresa contratada para realização dos serviços, fornecerá à fiscalização ensaios comprovando o atendimento das especificações. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada e não serão objeto de medição específica, conforme parágrafo 4º do Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

Deve ser efetuada ao menos uma extração de betume (DNER-ME 053/1994), de amostra coletada na pista, depois da passagem da acabadora, para cada rua. A porcentagem de ligante poderá variar, no máximo, +/- 0,3% da fixada na dosagem da mistura proposta pela empresa contratada.

Será procedido o ensaio de granulometria (DNER-ME 083/1998) da mistura dos agregados resultantes das extrações citadas no item anterior. A curva granulométrica deve manter-se contínua, enquadrando-se dentro das tolerâncias especificadas na dosagem da mistura proposta pela contratada.

Deverão ser realizados ensaios Marshall (DNER – ME 043/95) de cada rua executada, na quantidade acordada com a fiscalização, em função do volume fornecido, sendo no mínimo 2 (dois) corpos de prova. Os valores de estabilidade e de fluência deverão satisfazer ao especificado na dosagem da mistura proposta pela contratada. As amostras devem ser retiradas após a passagem da acabadora e antes da compressão ou na saída do misturador.

A critério da fiscalização, em caso de dúvida, o grau de compressão (GC) da mistura asfáltica será feito medindo-se a densidade aparente de

corpos de prova extraídos da mistura comprimida na pista por meio de brocas rotativas.

Será medida a espessura pelo nivelamento, do eixo e dos bordos, antes e depois do espalhamento e compressão da mistura. Admite-se a variação de +/- 5%, em relação as espessuras de projeto.

A critério da fiscalização, em caso de dúvida, serão extraídos corpos de prova na pista por meio de brocas rotativas aonde se verificará a espessura da mistura comprimida.

4.4.6.6 Medição:

O CAUQ - Faixa "C" será medido através do volume geométrico da massa asfáltica efetivamente aplicada na pista em metros cúbicos.

4.4.6.7 Pagamento:

Será pago por volume executado, em metros cúbicos, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.5 Obras Complementares

4.5.1 Passeios em Concreto Armado:

4.5.1.1 Generalidades:

Consiste no serviço de execução de passeio (calçada) em concreto, incluindo todas as operações de preparo do terreno, lastro de bica corrida, confecção de formas e guias, armação, concretagem e acabamento final, conforme projeto.

4.5.1.2 Materiais:

Para lastro será utilizada bica corrida de rocha.

Para armação será utilizada tela soldada de aço CA 60 com malha de 10 x 10 cm e diâmetro de 5,0 mm.

Como concreto será utilizado o concreto classe C25, ou seja, o valor mínimo da resistência à compressão característica aos 28 dias de idade deverá ser de 25,0 MPa.

4.5.1.3 Execução:

Inicialmente prepara-se o terreno aonde se executará o passeio, promovendo a regularização e devida compactação do mesmo, utilizando equipamentos adequados tipo placa vibratória.

Em seguida realiza-se o lastro de bica corrida, devidamente compactado, com espessura mínima de 5,0 cm, de modo a regularizar a área e garantir a espessura do concreto do passeio especificada.

Coloca-se as guias e formas necessárias e a tela de aço especificada sobre calços com 2,0 cm de espessura, de modo a garantir o recobrimento da mesma.

Concreta-se o passeio, na espessura definida no projeto e/ou memorial, com o concreto especificado, adensando-o e nivelando-o adequadamente.

Após a cura do concreto, executa-se as juntas de dilatação serradas com auxílio de equipamento com disco de corte. As juntas serão realizadas considerando quadros com dimensões de 3,0 metros.

O acabamento final da superfície do passeio será realizado através do alisamento mecânico, com utilização de máquinas acabadoras. A superfície deverá ser plana e homogênea, e o acabamento deverá ser antiderrapante, não podendo ser polido e nem queimado com cimento.

4.5.1.4 Medição:

A execução de passeio em concreto armado será medida pela área geométrica efetivamente realizada, em metros quadrados.

4.5.1.5 Pagamento:

Será pago por área de passeio efetivamente executado, em metros quadrados, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.5.2 *Rampa de Acesso Cadeirante*

A faixa de circulação dos passeios deve estar ligada ao leito carroçável por meio de rebaixamentos das guias, com rampas nos passeios conforme NBR 9050.

As rampas devem ser construídas, na direção do fluxo de pedestres. As bordas das rampas devem ser afuniladas, eliminando-se mudanças abruptas de nível da superfície da rampa, em relação ao passeio.

As rampas devem estar livres de mobiliário, barreiras e obstáculos e devem ser alinhadas entre si, devendo ser construídas junto às faixas de travessia de pedestres demarcadas e ser alinhadas com o extremo da faixa de pedestres, do lado mais distante do cruzamento.

A largura mínima da rampa deve ser de 1,50m, acrescida de rampas laterais de concordância, afuniladas, de no mínimo 0,50m, junto ao meio-fio. A inclinação deve ser constante e não superior a 8,33% (1:12). Não deve haver desnível entre o término do rebaixamento da calçada e o leito carroçável. Deve ser garantida faixa de circulação plana, livre e contínua no passeio em frente à rampa, de no mínimo 0,80m de largura sendo recomendáveis 1,20 m.

4.5.3 *Piso tátil:*

4.5.3.1 Generalidades:

Consiste na execução de elementos em piso tátil nos passeios (calçadas), atendendo as condições de acessibilidade, conforme norma da ABNT NBR 9050/2020 e detalhes nos projetos.

4.5.3.2 Materiais:

Para lastro será utilizada bica corrida de rocha.

Será utilizado piso tátil direcional ou de alerta, nas dimensões de 25,0 cm de largura, 25,0 cm de comprimento e 2,5 cm de espessura, em concreto

C35 com resistência à compressão característica aos 28 dias de idade de 35,0 MPa, na cor vermelha.

4.5.3.3 Execução:

Inicialmente prepara-se o terreno aonde se assentará o piso tátil, promovendo a regularização e devida compactação do mesmo, utilizando equipamentos adequados tipo placa vibratória.

Em seguida realiza-se o lastro de bica corrida, devidamente compactado, com espessura mínima de 5,0 cm, de modo a regularizar a área e garantir o nível final da calçada após a colocação do piso tátil.

Coloca-se então sobre o lastro compactado os elementos táteis, procedendo-se a compactação mecânica final com equipamento apropriado tipo placa vibratória.

4.5.3.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos pisos táteis deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. A contratada fornecerá à fiscalização os ensaios comprovando o atendimento das especificações dos elementos táteis. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.5.3.5 Medição:

A execução de piso tátil será medido por metro linear efetivamente realizado.

4.5.3.6 Pagamento:

Será pago por metro linear de piso tátil efetivamente executado, em metros, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.5.4 *Meio-fio/Meio-fio com Sarjeta de Concreto:*

4.5.4.1 Generalidades:

A colocação de meio-fio de concreto é realizada ao longo dos bordos da pista de rolamento como elemento de delimitação com os passeios laterais. Além disso é utilizado como elemento de confinamento da pavimentação em paver e/ou asfalto, sendo colocado como peça de interligação inicial e final da pavimentação em paver e/ou asfalto na largura da pista e também como elemento de travamento intermediário transversal em vias de acentuada declividade quando pavimentadas em paver; conforme a particularidade de cada via.

4.5.4.2 Materiais:

Os meios-fios serão de concreto, terão as dimensões de 100,0 cm (comprimento) x 25,0 cm (base inferior) x 12,0 cm (base superior) x 25,0 cm (altura) x 15,0 cm (espelho). Serão de cor natural, com bordas superiores chanfradas, confeccionados com concreto classificado na classe de resistência C20, conforme norma ABNT NBR 8953, ou seja, com resistência mínima à compressão característica aos 28 dias de idade de 20,0 MPa; devendo atender também a norma DNIT 020/2006 – ES.

O rejuntamento dos mesmos será realizado através de utilização de argamassa de cimento e areia.

4.5.4.3 Execução:

Como elemento de delimitação com os passeios laterais, em ambos os bordos da pista de rolamento, os meios-fios serão assentados, respeitando o alinhamento e nivelamento definido, de modo a deixar um espelho de 15 cm de altura em relação ao nível do pavimento em paver e/ou asfalto acabado.

Como elemento de confinamento, no início e final da pavimentação em paver e/ou asfalto e em porções intermediárias conforme o caso de pavimentações em paver, os meios-fios pré-moldados serão assentados, respeitando o alinhamento e nivelamento definido, de modo a ficarem no mesmo nível do pavimento em paver e/ou asfalto acabado.

Na junção entre as peças de meio-fio pré-moldado será realizado o rejuntamento com argamassa de cimento e areia.

4.5.4.4 Controle de Qualidade:

A qualidade do material aplicado deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Serviço este de rotina dos fornecedores de elementos pré-moldados de concreto. A empresa contratada para realização dos serviços, fornecerá à fiscalização, no mínimo, uma cópia por rua do ensaio do meio-fio pré-moldado utilizado, comprovando o atendimento das especificações no que diz respeito a resistência à compressão. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta do contratado e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.5.4.5 Medição:

O meio-fio pré-moldado de concreto será medido através da extensão efetivamente executada, em metros lineares.

4.5.4.6 Pagamento:

Será pago por extensão efetivamente executada, em metros lineares, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.5.5 *Hidro-semeadura:*

4.5.5.1 Generalidades:

Consiste na execução de hidrossemeadura nos cortes/taludes da terraplanagem, atendendo as técnicas da bioengenharia, conforme norma da ABNT NBR 15575-6 e detalhes nos projetos.

4.5.5.2 Materiais:

É o processo de implantação das espécies vegetais, por meio de jateamento de sementes sobre o solo, consistindo o jateamento na aplicação hidromecânica de uma massa aquosa ou pastosa composta por adubos ou fertilizantes e nutrientes, consorciação de sementes, matéria orgânica (esterco), camada protetora e adesivos, que objetivam a germinação das sementes, e cuja composição tem o traço característico determinado pelas necessidades de correção do solo e de nutrição da vegetação a ser introduzida.

4.5.5.3 Execução:

Inicialmente prepara-se o solo, limpeza e nivelamento da área a ser tratada.

Combinar sementes selecionadas, água, fertilizantes e um aditivo que ajuda na retenção de umidade.

Utilizar equipamento especializados para pulverizar a mistura sob pressão sobre a área, garantindo uma cobertura uniforme.

4.5.5.4 Controle de Qualidade:

Após a aplicação, monitorar a germinação e o desenvolvimento das plantas para garantir a eficácia do processo. Esses passos são essenciais para otimizar a revegetação e a estabilização do solo, minimizando a erosão e promovendo a biodiversidade local.

4.5.5.5 Medição:

A execução da hidrossemeadura será medido por metro quadrado efetivamente realizado.

4.5.5.6 Pagamento:

Será pago por metro quadrado de hidrossemeadura efetivamente executado, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.5.6 *Guarda Corpo em perfil "U"*

4.5.6.1 Generalidades:

Trata-se do serviço de guarda-corpo para proteção lateral em áreas de risco com trânsito de pedestres. Conforme projeto.

4.5.6.2 Execução:

Inicialmente se prepara a base de concreto para fixação da estrutura através de um elemento para fixação de 15x15 cm em chapa de aço fixado na base por parafusos onde dará sustentação aos tubos circulares e o perfil “U”. será utilizado tela soldada com malha de 5x5 cm fixado na estrutura do guarda corpo.

Considerando a característica da região, será necessário o uso de material galvanizado a fogo.

4.5.6.3 Materiais:

Tubo aço galvanizado com costura DN 50mm e=3,00mm com telas de arame galvanizado com fio 14 bwg e malha quadrada de 5x5 cm e acabamento superior para o guarda-corpo com perfil “U” simples em chapa dobrada de alumínio com espessura de 2,38 mm com altura total de 1,10 metros.

Base de fixação com 15 cm de altura com 17 cm de largura com concreto FCK = 25 Mpa.

4.5.6.4 Medição:

O serviço de guarda-corpo será medido por metro linear efetivamente executado.

4.5.6.5 Pagamento:

Será pago por metro linear efetivamente executado, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.6 Sinalização Viária Horizontal

4.6.1 Demarcação Viária com Material Termoplástico Aspergido Retrorrefletorizado:

4.6.1.1 Objetivo:

Esta especificação fixa as condições básicas exigíveis para a execução e fiscalização de serviços de demarcação viária de pavimentos em vias urbanas, utilizando-se os materiais termoplásticos aspergidos retrorrefletorizados.

4.6.1.2 Materiais:

Material termoplástico se constituirá de uma mistura em proporções convenientes de ligantes, partículas granulares como elementos inertes, pigmentos e seus agentes dispersores, microesferas de vidro e outros componentes que propiciem ao material qualidades que venham atender a finalidade a que se destina.

Quando o pavimento for de concreto ou apresentar agregado exposto, deve-se fazer uma aplicação de uma camada de ligação antes da demarcação, de forma a criar um meio ligante entre o pavimento e o termoplástico.

As microesferas do Tipo I A deverão ser aplicadas incorporadamente às massas termoplásticas durante a sua fabricação, de modo a permanecerem internas à película aplicada na proporção de 20 a 40% em massa da mistura.

A camada final de microesferas de vidro do Tipo II A/B aplicada por meio de pistolas acionadas a ar comprimido, concomitantemente com o material, deverá ser de 350g/m².

4.6.1.3 Limpeza do Pavimento:

A contratada deverá apresentar a aparelhagem necessária para limpar e secar devidamente a superfície a ser demarcada como: escovas, vassouras, jato de ar comprimido. Quando estes processos não forem suficientes para remover todo o material estranho, as superfícies deverão ser escovadas com solução de fosfato trisódico ou similar e então lavadas 24 (vinte e quatro) horas antes do início do serviço de demarcação.

4.6.1.4 Espessura:

A espessura do termoplástico aspergido após aplicação deverá ser de no mínimo de 1,50 mm, quando medida sem adição de microesferas Tipo II A/B.

4.6.1.5 Pré Marcação:

Quando da superfície a ser sinalizada não apresentar marcas existentes que possam servir de guias, deve ser feita a pré marcação antes da aplicação do termoplástico na via, rigorosamente de acordo com as indicações do projeto.

4.6.1.6 Aplicação:

O material será aplicado pelo processo de aspersão, sendo que a temperatura máxima de aplicação deverá ser de 180°C para o termoplástico de cor amarela e de 200°C para o termoplástico de cor branca, a fim de manter a coesão e cores naturais do termoplástico.

O material deverá ser aplicado sobre pavimentos limpos e secos, nas seguintes condições ambientais:

- a) Temperatura entre 10 e 40°C;
- b) Umidade relativa do ar até 80%.

O termoplástico após aplicado deverá permitir a liberação do tráfego em 5 (cinco) minutos.

4.6.1.7 Retrorefletorização:

A retrorrefletorização inicial mínima da sinalização deverá ser de 150 mcd/lux.m².

4.6.1.8 Controle de Qualidade:

Materiais

Para garantia de qualidade dos materiais serão exigidos da contratada os certificados de análise com a respectiva aprovação dos termoplásticos e microesferas de vidro a serem utilizados, emitidos por laboratório credenciado para tal. Somente após apresentação dos laudos a contratada poderá iniciar os serviços.

4.6.1.9 Medição:

A demarcação viária com termoplástico aspergido será medida por área, em metros quadrados, efetivamente executada. A apuração das quantidades executadas em cada serviço será calculada da seguinte forma:

Linhas Contínuas

Mede-se o comprimento (C) da faixa contínua, em metros, e confere-se a largura (L), em metros (L=0,10 m por exemplo). Para linhas duplas considera-se o comprimento de duas linhas contínuas. Área (S) para medição em metros quadrados: $S = C \times L$.

Linhas Seccionadas

Conta-se o número de linhas cheias (N), conferindo-se os comprimentos de cada segmento (C), em metros, e as larguras (L), em metros, admitindo-se erro de até 5% nas dimensões. A área (S), em metros quadrados, para medição será: $S = N \times C \times L$.

Canalização (Cone, Nariz)

Serão medidos com base na área efetivamente demarcada.

4.6.1.10 Pagamento:

Será pago por área efetivamente demarcada com termoplástico aspergido, em metros quadrados, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.6.2 *Demarcação Viária com Material Termoplástico Extrudado Retrorrefletorizado:*

4.6.2.1 Objetivo:

Esta especificação fixa as condições básicas exigíveis para a execução de serviços de demarcação viária de pavimentos em vias urbanas, utilizando-se os materiais termoplásticos extrudados retrorrefletorizados.

4.6.2.2 Materiais:

O material termoplástico se constituirá de uma mistura em proporções convenientes de ligantes, partículas granulares como elementos inertes, pigmentos e seus agentes dispersores, microesferas de vidro e outros componentes que propiciem ao material qualidades que venham atender a finalidade a que se destina.

Quando o pavimento for de concreto ou apresentar agregado exposto, deve-se fazer uma aplicação de uma camada de ligação antes da demarcação, de forma a criar um meio ligante entre o pavimento e o termoplástico.

As microesferas do Tipo I-A deverão ser aplicadas incorporadamente às massas termoplásticas durante a sua fabricação, de modo a permanecerem internas à película aplicada na proporção de 20 a 40% em massa da mistura.

A camada final de microesferas de vidro do Tipo II A/B aplicada por meio de pistolas acionadas a ar comprimido, concomitantemente com o material, deverá ser de 350 g/m².

4.6.2.3 Limpeza do Pavimento:

A Contratada deverá apresentar a aparelhagem necessária para limpar e secar devidamente a superfície a ser demarcada como: escovas, vassouras, jato de ar comprimido. Quando estes processos não forem suficientes para remover todo o material estranho, as superfícies deverão ser escovadas com solução de fosfato trissódico ou similar e então lavadas 24 (vinte e quatro) horas antes do início dos serviços de demarcação.

4.6.2.4 Espessura:

A espessura do termoplástico extrudado após aplicação deverá ser de no mínimo 3 mm quando medida sem adição de microesferas Tipo II A/B.

4.6.2.5 Pré-Marcação:

Quando da superfície a ser sinalizada não apresentar marcas existentes que possam servir de guias, deve ser feita a pré-marcação antes da aplicação do termoplástico na via, na mesma cor da pintura definitiva, rigorosamente de acordo com as cotas e dimensões fornecidas em projeto.

4.6.2.6 Aplicação:

O material será aplicado, sendo que a temperatura máxima de aplicação deverá ser de 200°C para o termoplástico de cor branca, a fim de manter a coesão e cor natural do termoplástico.

O material deverá ser aplicado sobre pavimentos limpos e secos, nas seguintes condições ambientais:

- a) Temperatura entre 10 e 40°C;
- b) Umidade relativa do ar até 80%.

O termoplástico depois de aplicado deverá permitir a liberação do tráfego em 5 (cinco) minutos.

4.6.2.7 Retrorefletorização:

A retrorefletorização inicial mínima da sinalização deverá ser de 150 mcd/lux.m².

4.6.2.8 Controle de Qualidade:

Materiais

Para garantia de qualidade dos materiais serão exigidos da contratada os certificados de análise com a respectiva aprovação dos termoplásticos e microesferas de vidro a serem utilizados, emitidos por laboratório credenciado para tal. Somente após apresentação dos laudos a contratada poderá iniciar os serviços.

4.6.2.9 Medição:

A demarcação viária com termoplástico extrudado será medida por área, em metros quadrados, efetivamente executada. A apuração das quantidades executadas em cada serviço será calculada da seguinte forma:

Dizeres e Símbolos

Computa-se para medição a área efetivamente demarcada.

Faixas de Pedestres

Confere-se as larguras das faixas (L), em metros, (L=0,40 m ou indicado em projeto) e os comprimentos (C), em metros, (C=4,0 m ou indicado em projeto), contam-se as faixas com tais dimensões (N). A área (S), em metros quadrados, para medição será: $S = N \times C \times L$.

4.6.2.10 Pagamento:

Será pago por área efetivamente demarcada com termoplástico extrudado, em metros quadrados, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.6.3 *Tachões Refletivos Monodirecionais e Bidirecionais:*

4.6.3.1 Generalidades:

Trata-se da execução de sinalização por condução ótica sobre o pavimento como reforço da sinalização convencional. Alertam os motoristas sobre as situações de perigo potencial ou lhes servem de referência para seu posicionamento na pista. Constitui-se na implantação de tachões refletivos, monodirecionais ou bidirecionais, conforme sentido de tráfego da via.

Podem ser classificados em:

- Monodirecionais: são dispositivos com 01 (um) elemento refletivo (face refletiva) nas cores compatíveis com a marca viária;
- Bidirecionais: são dispositivos com 02 (dois) elementos refletivos (faces refletivas) nas cores compatíveis com a marca viária.

4.6.3.2 Materiais:

4.6.3.2.1 Tachões Refletivos:

Os tachões serão confeccionados com resina poliéster amarela, grampo fixador (pino de fixação) e placas refletivas nas cores amarela, vermelha ou branca, conforme as condições da via; atendendo as prescrições da norma ABNT NBR 15576/2015.

a) Requisitos Qualitativos:

Corpo amarelo - notação do Código Munsell 10YR7,5/14, com tolerância 10YR8/16.

O corpo do material não deve apresentar manchas nem penetração de água no elemento refletivo;

O elemento refletivo não deve apresentar alterações dimensionais ou deformações;

O pino de fixação deverá ser de aço hachurado e de cabeça arredondado (embutido na peça), com proteção contra oxidações e dimensões.

b) Dimensões dos Tachões:

Os tachões refletivos terão as dimensões de 25,0 cm de comprimento x 14,5 cm de largura x 5,0 cm de altura.

4.6.3.3 Execução:

A execução dos serviços deverá atender a Resolução 160/04 – DENATRAN, bem como o indicado nos projetos de sinalização específicos de cada via.

4.6.3.3.1 Limpeza do Pavimento:

A superfície a ser instalada a peça deve se apresentar seca e livre de sujeira ou qualquer outro material estranho (óleos, graxas, etc.) que possa prejudicar a aderência do material ao pavimento.

Quando a simples varrição ou jato de ar não forem suficientes para remover todo o material estranho, o pavimento deve ser limpo de maneira adequada e compatível com o tipo de material a ser removido, sendo tal

serviço de inteira responsabilidade da empresa contratada para realização do serviço.

4.6.3.3.2 Pré Marcação:

Quando a superfície não apresentar marcas existentes que possam servir de guias, deve ser feita a pré marcação antes da furação do pavimento para aplicação dos tachões, rigorosamente de acordo com as cotas e dimensões fornecidas em projeto.

4.6.3.3.3 Aplicação:

A furação deverá ser feita com broca, acoplada a um martelete acionado por ar comprimido ou corrente elétrica, ou equipamento similar. A profundidade do furo deverá ser no mínimo 1 cm maior que o comprimento do pino.

Após a furação deverá ser feita a limpeza do(s) furo(s) bem como do local de assentamento utilizando-se o ar comprimido, para que não fiquem resíduos que prejudiquem a aderência do material de fixação ao pavimento.

Os tachões serão fixados com cola a base de resina de poliéster ortoftálica acelerada, de forma que a cola deverá apresentar alta aderência em pavimentos asfálticos e não deve sofrer retração após a cura para não permitir vazios entre as peças e o pavimento, não permitindo a movimentação do pino de fixação.

A cola deverá ser colocada em quantidade suficiente para que as peças não se desprendam do pavimento posteriormente e não deixando bordas e/ou rebarbas que ultrapasse 1 centímetro da peça após sua fixação.

As peças deverão ser assentadas de modo a não ficarem balanço, a fim de evitar a sua quebra, ao receber impactos.

Para tanto o nivelamento deverá ser efetuado utilizando-se o próprio material de assentamento.

As peças instaladas devem permanecer intactas durante o tempo de pega do material de fixação, para uma perfeita aderência sobre o pavimento.

Em caso de pavimentos novos deverá ser respeitado o período de cura antes da fixação.

Após a instalação da peça, a empresa contratada deverá recolher todo entulho ou sobra de materiais resultantes da execução dos mesmos.

Não serão aceitas as peças cujos elementos refletivos estiverem cobertos de cola após a implantação.

4.6.3.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.6.3.5 Medição:

A instalação de Tachões Refletivos Monodirecionais ou Bidirecionais será medida por unidades de tachões efetivamente implantados.

4.6.3.6 Pagamento:

Será pago por tachão refletivo efetivamente instalado, por unidade, e conforme o tipo (Monodirecional ou Bidirecional); considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas

4.7 Sinalização Viária Vertical

4.7.1 Placa Circular com Diâmetro de 50 cm:

4.7.1.1 Generalidades:

Trata-se do fornecimento e instalação de placa de sinalização vertical circular, com diâmetro de 50 cm, com película refletiva do tipo I e não refletivo tipo IV. São placas de regulamentação de velocidade, estacionamento, sentido de tráfego, ciclovias, etc.

4.7.1.2 Materiais:

Será utilizada chapa de aço galvanizado nº 18 (espessura de 1,25 mm).

O verso das chapas deverá ser pintado com fundo para galvanizados com tinta alquídica e para acabamento com esmalte sintético na cor preto fosco, e possuir legenda com o número do contrato.

A parte frontal das placas deverão ser confeccionadas em película refletiva com esferas inclusas, de acordo com cada caso.

No fundo será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor branca, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

Na orla será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor vermelha, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

As legendas, símbolos e pictogramas serão confeccionados com Película não retorrrefletivas de vinil, na cor preta, tipo IV da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

4.7.1.3 Execução:

A confecção das placas deverá atender a Resolução 973/2022-CONTRAN - Sinalização Vertical de Regulamentação - Volume I, Resolução 243/2007-CONTRAN - Sinalização Vertical de Advertência - Volume II e Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto a instalação das placas, no posicionamento das mesmas localizadas lateralmente à via, deve-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação a direção ortogonal ao trajeto dos veículos que se aproximam, de forma a minimizar problemas de reflexo. Adicionalmente, as placas devem ser inclinadas em relação à vertical em trechos de rampa, para frente ou para trás conforme a rampa seja ascendente ou descendente, de forma a também melhorar a refletividade.

A localização das placas, bem como os símbolos, legendas e pictogramas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.1.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta

da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.1.5 Medição:

A Placa de Sinalização Vertical Circular com 50 cm de diâmetro será medida por unidade efetivamente instalada.

4.7.1.6 Pagamento:

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.7.2 *Placa Octogonal com Lado de 31 cm:*

4.7.2.1 Generalidades:

Trata-se do fornecimento e instalação de placa de sinalização vertical octogonal, com lado de 31 cm, com película refletiva do tipo I. São placas de regulamentação de parada obrigatória.

4.7.2.2 Materiais:

Será utilizada chapa de aço galvanizado nº 18 (espessura de 1,25 mm).

O verso das chapas deverá ser pintado com fundo para galvanizados com tinta alquídica e para acabamento com esmalte sintético na cor preto fosco, e possuir legenda com o número do contrato.

A parte frontal das placas deverão ser confeccionadas em película refletiva com esferas inclusas, de acordo com cada caso.

No fundo e orla externa será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor vermelha, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

Na orla interna e legenda será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor branca, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

4.7.2.3 Execução:

A confecção das placas deverá atender a Resolução 973/2022-CONTRAN - Sinalização Vertical de Regulamentação - Volume I, Resolução 243/2007-CONTRAN - Sinalização Vertical de Advertência - Volume II e Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto a instalação das placas, no posicionamento das mesmas localizadas lateralmente à via, deve-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação a direção ortogonal ao trajeto dos veículos que se aproximam, de forma a minimizar problemas de reflexo. Adicionalmente, as placas devem ser inclinadas em relação à vertical em trechos de rampa, para frente ou para trás conforme a rampa seja ascendente ou descendente, de forma a também melhorar a refletividade.

A localização das placas, bem como os símbolos, legendas e pictogramas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.2.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.2.5 Medição:

A Placa de Sinalização Vertical Octogonal com 31 cm de lado será medida por unidade efetivamente instalada.

4.7.2.6 Pagamento:

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.7.3 *Placa Losangular com Lado de 50 cm:*

4.7.3.1 Generalidades:

Trata-se do fornecimento e instalação de placa de sinalização vertical losangular, com lado de 50 cm, com película refletiva do tipo I e IV. São placas de advertência de passagem de escolares.

4.7.3.2 Materiais:

Será utilizada chapa de aço galvanizado nº 18 (espessura de 1,25 mm).

O verso das chapas deverá ser pintado com fundo para galvanizados com tinta alquídica e para acabamento com esmalte sintético na cor preto fosco, e possuir legenda com o número do contrato.

A parte frontal das placas deverão ser confeccionadas em película refletiva com esferas inclusas, de acordo com cada caso.

No fundo e orla externa será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor amarela, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

Na orla interna e legenda será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor preta, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

As legendas, símbolos e pictogramas serão confeccionados com Película não retorrefletivas de vinil, na cor preta, tipo IV da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos”.

4.7.3.3 Execução:

A confecção das placas deverá atender a Resolução 973/2022-CONTRAN - Sinalização Vertical de Regulamentação - Volume I, Resolução 243/2007-CONTRAN - Sinalização Vertical de Advertência - Volume II e Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto a instalação das placas, no posicionamento das mesmas localizadas lateralmente à via, deve-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação a direção ortogonal ao trajeto dos veículos que se aproximam, de forma a minimizar problemas de reflexo. Adicionalmente, as placas devem ser inclinadas em relação à vertical em trechos de rampa, para frente ou para trás conforme a rampa seja ascendente ou descendente, de forma a também melhorar a refletividade.

A localização das placas, bem como os símbolos, legendas e pictogramas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.3.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta

da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.3.5 Medição:

A Placa de Sinalização Vertical Losangular com 50 cm de lado será medida por unidade efetivamente instalada.

4.7.3.6 Pagamento:

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.7.4 *Placa Retangular de 25 x 60 cm (Nome da Rua):*

4.7.4.1 Generalidades:

Trata-se do fornecimento e instalação de placa de sinalização vertical, de identificação toponímica.

4.7.4.2 Materiais:

As placas de identificação toponímica deverão ser de Alumínio Composto - ACM, seguindo a NBR 16179. As placas não deverão apresentar rebarbas ou imperfeições.

Dimensões da placa: 600mm x 250mm x 3mm

Deverá ser utilizada Película Refletiva Tipo I, conforme NBR 14644, e aplicação de película protetora tipo Overlay. A durabilidade da película não pode ser inferior a 07 anos.

A Impressão deverá ser digital, com proteção UV, em ambos os lados.

Inscrições na placa em ambos lados, sendo:

a) Nome Simplificado (Apelido): Para a área destinada ao Nome Simplificado. A impressão digital do Nome Simplificado deverá ser alinhado ao lado oposto ao suporte, com fonte Arial comum em negrito, com altura de 70 mm e o comprimento da palavra ajustado à área disponível para o nome simplificado, na cor branco.

b) Nome Completo (Nome da Rua): A impressão digital do Nome Completo deverá ser alinhada pelo lado oposto da fixação, com fonte Arial comum, com altura de 28 mm e o comprimento da palavra ajustado à área disponível para o nome completo, na cor branco.

c) Código Postal, Numeração Inicial e Final do Trecho e Bairro: A impressão digital do CEP, Numeração e Bairro deverá ser em fonte Arial comum, sendo o bairro em negrito, com altura de 20 mm e o comprimento das informações ajustado à área destinada, sendo CEP alinhado à esquerda, Numeração deverá ser centralizada e Bairro alinhado à direita (em casos apontados pela CONTRATANTE, a altura da fonte deverá ser ajustada para encaixe nesta área), na cor azul.

Posicionamento e fixação:

a) Suporte Metálico

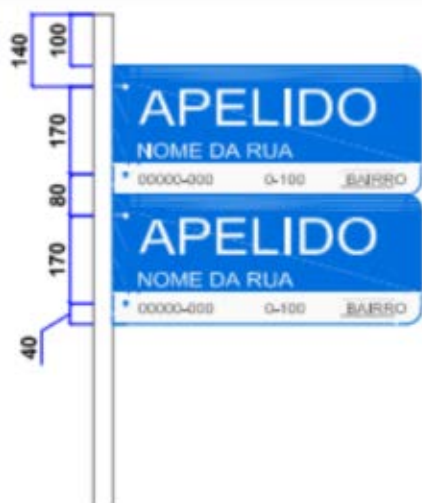
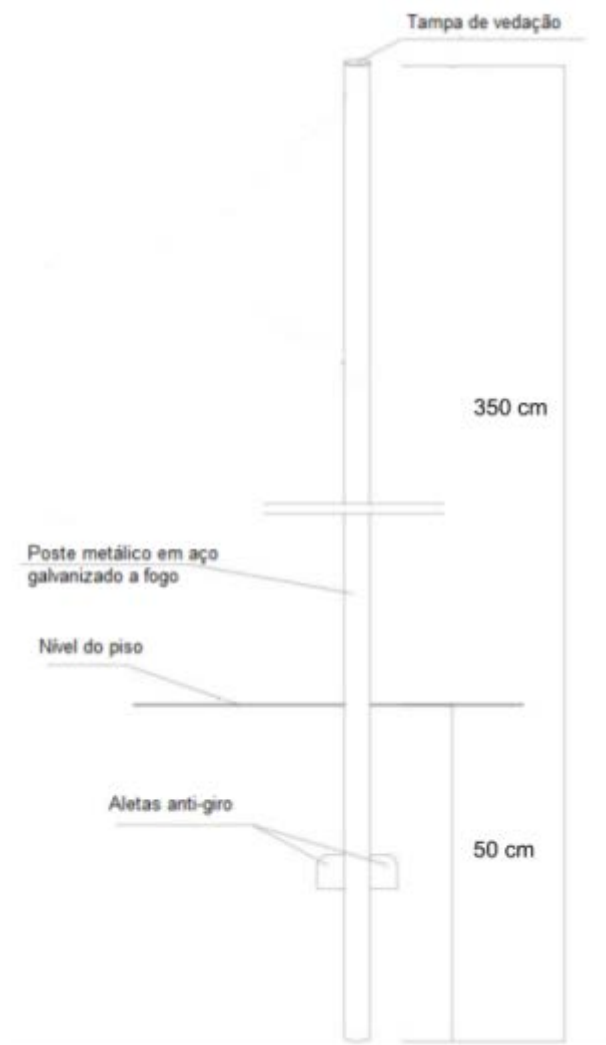
Dimensões: Ø 1 ½ " x 3,5 m e parede 2,65 mm e dotados de tampa de vedação em PVC na parte superior e com aletas anti-giro na sua extremidade inferior.

As aletas anti-giro devem possuir dimensão de 60mm x 60mm cada, e posicionadas à 200mm da base inferior.

Os suportes metálicos de fixação, bem como os parafusos, porcas e arruelas deverão ser confeccionados em aço galvanizado a fogo.

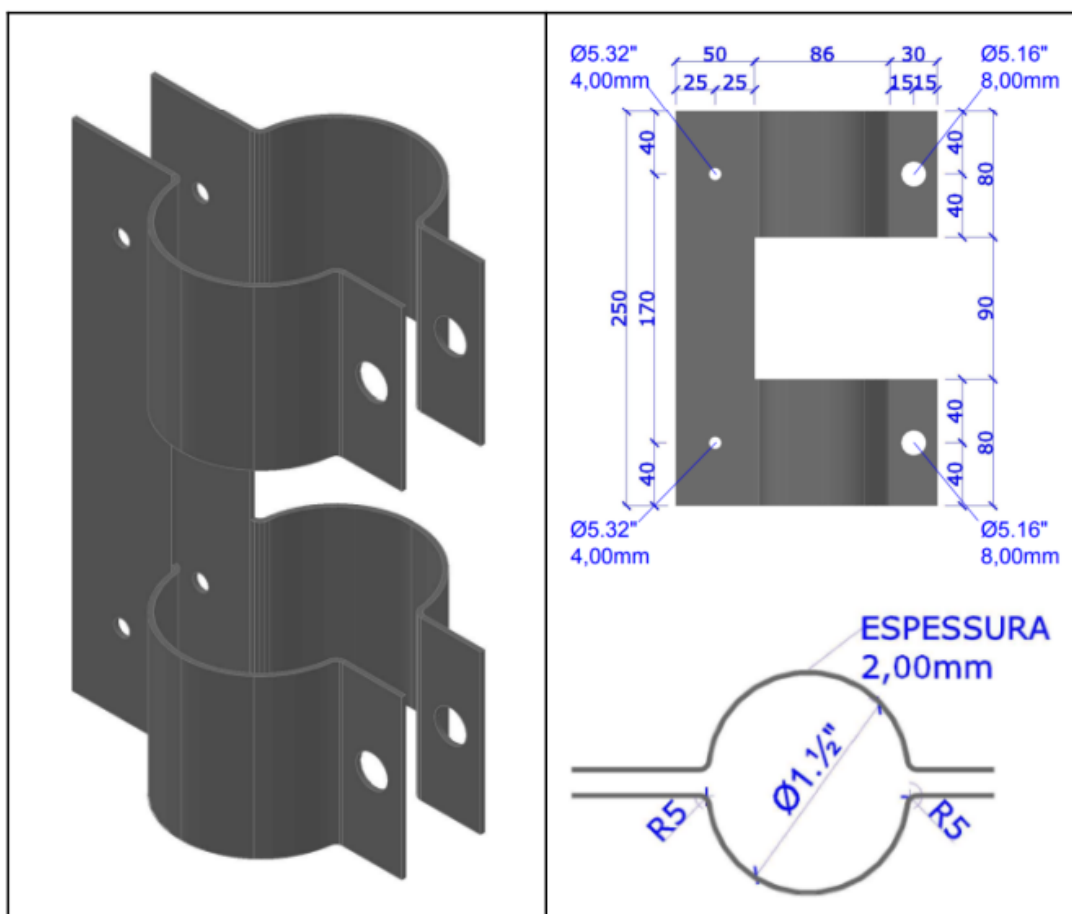
Os tubos de aço deverão passar pelo processo de galvanização à fogo posteriormente a qualquer intervenção de solda, inclusive da solda das aletas, não poderão apresentar fissura, rebarbas ou bordas cortantes, e devem estar limpos.

Os suportes/postes deverão estar de acordo com ABNT NBR 14890.



b) Abraçadeira metálica para fixação de Placa Identificadora

A abraçadeira metálica será utilizada para a fixação das Placas Identificadoras aos Suportes Metálicos (Postes Metálicos). Deverá ser produzida em aço com espessura de 2 mm e galvanizada à fogo após a finalização da peça, inclusive das furações. A abraçadeira deverá ser produzida conforme projeto abaixo.



Para fixação das Placas Identificadoras nos Postes metálicos deverá ser utilizada para cada placa:

- 01 abraçadeira conforme projeto
- 02 Parafusos francês 5/16" x 1.3/4" com porca
- 02 Parafusos francês 5/32" x 1.1/2" com porca

4.7.4.3 Execução:

A confecção das placas deverá atender a Resolução 973/2022-CONTRAN - Sinalização Vertical de Regulamentação - Volume I, Resolução 243/2007-CONTRAN - Sinalização Vertical de Advertência - Volume II e Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto a instalação das placas, no posicionamento das mesmas localizadas lateralmente à via, deve-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação a direção ortogonal ao trajeto dos veículos que se aproximam, de forma a minimizar problemas de reflexo. Adicionalmente, as placas devem ser inclinadas em relação à vertical em trechos de rampa, para frente ou para trás conforme a rampa seja ascendente ou descendente, de forma a também melhorar a refletividade.

A localização das placas, bem como os símbolos, legendas e pictogramas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.4.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.4.5 Medição:

A Placa de Indicação do Logradouro será medida por unidade efetivamente instalada.

4.7.4.6 Pagamento:

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as **operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).**

4.7.5 *Placa Retangular de 80 x 100 cm*

4.7.5.1 Generalidades

Trata-se do fornecimento e instalação de placa de sinalização vertical retangular com dimensões de 80 x 10 cm, com película refletiva do tipo I e não refletivo tipo IV. São placas indicativas de proximidade de travessia elevada e estacionamento exclusivo.

4.7.5.2 Materiais

Será utilizada chapa de aço galvanizado nº 18 (espessura de 1,25 mm).

O verso das chapas deverá ser pintado com fundo para galvanizados com tinta alquídica e para acabamento com esmalte sintético na cor preto fosco, e possuir legenda com o número do contrato.

A parte frontal das placas deverão ser confeccionadas em película refletiva com esferas inclusas, de acordo com cada caso.

No fundo será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor amarela, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos, para placas de advertência de travessia elevada.

Na orla interna e legenda será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor preta, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

As legendas, símbolos e pictogramas de todas as placas serão confeccionados com Película não retrorrefletivas de vinil, na cor preta, tipo IV da norma ABNT - NBR14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

4.7.5.3 Execução

A confecção das placas deverá atender a Resolução 973/2022-CONTRAN – Sinalização Vertical de Regulamentação - Volume I, Resolução 243/2007-CONTRAN – Sinalização Vertical de Advertência - Volume II e Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto a instalação das placas, no posicionamento das mesmas localizadas lateralmente à via, deve-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação a direção ortogonal ao trajeto dos veículos que se aproximam, de forma a minimizar problemas de reflexo. Adicionalmente, as placas devem ser inclinadas em relação à vertical em trechos de rampa, para frente ou para trás conforme a rampa seja ascendente ou descendente, de forma a também melhorar a refletividade.

A localização das placas, bem como os símbolos, legendas e pictogramas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.5.4 Controle de Qualidade

A qualidade dos serviços deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.5.5 Medição

A Placa de Sinalização Vertical Retangular de 80 x 100 cm será medida por unidade efetivamente instalada.

4.7.5.6 Pagamento

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.7.6 *Placa Retangular de 50x70cm*

4.7.6.1 Generalidades

Trata-se do fornecimento e instalação de placa de sinalização vertical retangular com dimensões de 50 x 70 cm, com película refletiva do tipo I e não refletiva tipo IV. São placas indicativas.

4.7.6.2 Materiais

Será utilizada chapa de aço galvanizado nº 18 (espessura de 1,25 mm).

O verso das chapas deverá ser pintado com fundo para galvanizados com tinta alquídica e para acabamento com esmalte sintético na cor preto fosco, e possuir legenda com o número do contrato.

A parte frontal das placas deverão ser confeccionadas em película refletiva com esferas inclusas, de acordo com cada caso.

No fundo será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor branca, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos, para placas de regulamentação do início e término de estacionamento e para placas indicativas de ponto de parada de ônibus.

No fundo será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor azul, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos, para placas indicativas de ponto de parada de ônibus.

Na orla interna e legenda será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor preta, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

As legendas, símbolos e pictogramas de todas as placas serão confeccionados com Película não retrorrefletivas de vinil, na cor preta, tipo IV da norma ABNT - NBR14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

4.7.6.3 Execução

A confecção das placas deverá atender a Resolução 973/2022-CONTRAN - Sinalização Vertical de Regulamentação - Volume I, Resolução 243/2007-CONTRAN - Sinalização Vertical de Advertência - Volume II e Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto a instalação das placas, no posicionamento das mesmas localizadas lateralmente à via, deve-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação a direção ortogonal ao trajeto dos

veículos que se aproximam, de forma a minimizar problemas de reflexo. Adicionalmente, as placas devem ser inclinadas em relação à vertical em trechos de rampa, para frente ou para trás conforme a rampa seja ascendente ou descendente, de forma a também melhorar a refletividade.

A localização das placas, bem como os símbolos, legendas e pictogramas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.6.4 Controle de Qualidade

A qualidade dos serviços deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.6.5 Medição

A Placa de Identificação Parada de ônibus 50x70cm cm será medida por unidade efetivamente instalada.

4.7.6.6 Pagamento

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.7.7 *Placa Retangular de 50 x 25 cm (Olhe Escute):*

4.7.7.1 Generalidades:

Trata-se do fornecimento e instalação de placa de sinalização vertical retangular com dimensões de 50 x 25 cm, com película refletiva do tipo I e não refletivo tipo IV. placa retangular de advertência complementar utilizada para alertar os condutores sobre a proximidade de uma passagem de nível (cruzamento em nível entre via férrea e via rodoviária), reforçando a necessidade de atenção visual e auditiva antes de cruzar os trilhos.

4.7.7.2 Materiais:

Será utilizada chapa de aço galvanizado nº 18 (espessura de 1,25 mm).

O verso das chapas deverá ser pintado com fundo para galvanizados com tinta alquídica e para acabamento com esmalte sintético na cor preto fosco, e possuir legenda com o número do contrato.

A parte frontal das placas deverão ser confeccionadas em película refletiva com esferas inclusas, de acordo com cada caso.

No fundo e orla externa será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor amarela, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

Na orla interna e legenda será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor preta, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

As legendas, símbolos e pictogramas serão confeccionados com Película não retorrefletivas de vinil, na cor preta, tipo IV da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos”.

4.7.7.3 Execução:

A confecção das placas deverá atender a Resolução 973/2022-CONTRAN - Sinalização Vertical de Regulamentação - Volume I, Resolução 243/2007-CONTRAN - Sinalização Vertical de Advertência - Volume II e Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto a instalação das placas, no posicionamento das mesmas localizadas lateralmente à via, deve-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação a direção ortogonal ao trajeto dos veículos que se aproximam, de forma a minimizar problemas de reflexo. Adicionalmente, as placas devem ser inclinadas em relação à vertical em trechos de rampa, para frente ou para trás conforme a rampa seja ascendente ou descendente, de forma a também melhorar a refletividade.

A localização das placas, bem como os símbolos, legendas e pictogramas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.7.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.7.5 Medição:

A Placa de Sinalização Vertical Retangular de 50 x 25 cm será medida por unidade efetivamente instalada.

4.7.7.6 Pagamento:

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.7.8 *Placa A-41 – Cruz de Santo André:*

4.7.8.1 Generalidades:

A placa A-41, conhecida como Cruz de Santo André, é uma placa de advertência que indica a existência de uma passagem de nível — ou seja, o cruzamento em nível entre uma via rodoviária e uma linha férrea.

É o símbolo universal de advertência ferroviária, alertando condutores e pedestres sobre o risco de travessia de trens.

4.7.8.2 Materiais:

Será utilizada chapa de aço galvanizado nº 18 (espessura de 1,25 mm).

O verso das chapas deverá ser pintado com fundo para galvanizados com tinta alquídica e para acabamento com esmalte sintético na cor preto fosco, e possuir legenda com o número do contrato.

A parte frontal das placas deverão ser confeccionadas em película refletiva com esferas inclusas, de acordo com cada caso.

No fundo e orla externa será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor amarela, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

Na orla interna e legenda será utilizada Película refletiva Grau Técnico Prismático na cor preta, com esferas inclusas, tipo I da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos.

As legendas, símbolos e pictogramas serão confeccionados com Película não retorrefletivas de vinil, na cor preta, tipo IV da norma ABNT NBR 14644:2019 e ASTM D 4956/2019, com durabilidade mínima 07 anos”.

4.7.8.3 Execução:

A confecção das placas deverá atender a Resolução 973/2022-CONTRAN - Sinalização Vertical de Regulamentação - Volume I, Resolução 243/2007-CONTRAN - Sinalização Vertical de Advertência - Volume II e Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto a instalação das placas, no posicionamento das mesmas localizadas lateralmente à via, deve-se garantir uma pequena deflexão horizontal (em torno de 3°), em relação a direção ortogonal ao trajeto dos veículos que se aproximam, de forma a minimizar problemas de reflexo. Adicionalmente, as placas devem ser inclinadas em relação à vertical em trechos de rampa, para frente ou para trás conforme a rampa seja ascendente ou descendente, de forma a também melhorar a refletividade.

A localização das placas, bem como os símbolos, legendas e pictogramas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.8.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverá ser comprovada através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.8.5 Medição:

A Placa de Sinalização Vertical Cruz de Santo André será medida por unidade efetivamente instalada.

4.7.8.6 Pagamento:

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.7.9 *Suporte metálico galvanizado para placa de sinalização - C=3,00 m:*

4.7.9.1 Generalidades:

Trata-se do fornecimento e instalação de suporte metálico galvanizado para fixação de placa de sinalização.

4.7.9.2 Materiais:

Será utilizado como poste para fixação das placas tubo de aço galvanizado a fogo com 1 1/2" de diâmetro, com comprimento de 3,0 metros. Deverá estar dotado de aletas antigiro na sua extremidade inferior. As aletas antigiro deverão ter espessura de 34,92 mm (1 3/8"). Deverá ter garantia de no mínimo 02 anos contra deterioração do aço, resistência e solda das aletas.

Os postes de fixação das placas deverão receber uma demão de tinta de fundo para galvanizados com tinta alquídica e acabamento na cor prata apenas nas aletas antigiro.

4.7.9.3 Execução:

O poste de fixação deverá ser colocado em cava com 50 cm de profundidade e devidamente chumbado com concreto de cimento.

A localização das placas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.9.4 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.9.5 Medição:

O suporte metálico galvanizado será medido por unidade efetivamente instalado.

4.7.9.6 Pagamento:

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.12.3 *Suporte metálico galvanizado para placa de sinalização - C=3,50 m:*

4.12.3.1 Generalidades:

Trata-se do fornecimento e instalação de suporte metálico galvanizado para fixação de placa de sinalização.

4.7.9.7 Materiais:

Será utilizado como poste para fixação das placas tubo de aço galvanizado a fogo com 1 1/2" de diâmetro, com comprimento de 3,5 metros. Deverá estar dotado de aletas antigiro na sua extremidade inferior. As aletas antigiro deverão ter espessura de 34,92 mm (1 3/8"). Deverá ter garantia de no mínimo 2 anos contra deterioração do aço, resistência e solda das aletas.

Os postes de fixação das placas deverão receber uma demão de tinta de fundo para galvanizados com tinta alquídica e acabamento na cor prata apenas nas aletas antigiro.

4.7.9.8 Execução:

O poste de fixação deverá ser colocado em cava com 50 cm de profundidade e devidamente chumbado com concreto de cimento.

A localização das placas estão indicados nos projetos de sinalização específicos.

4.7.9.9 Controle de Qualidade:

A qualidade dos serviços deverão ser comprovadas através de ensaios e/ou testes exigidos pelas normas técnicas oficiais. Por se tratarem de verificações rotineiras do processo executivo, as mesmas correrão por conta da empresa contratada para realização do serviço e não serão objeto de medição específica, conforme Art. 140 da Lei nº 14.133/21.

4.7.9.10 Medição:

O suporte metálico galvanizado será medido por unidade efetivamente instalado.

4.7.9.11 Pagamento:

Será pago por placa efetivamente instalada, em unidades, considerando o preço unitário contratual. O preço unitário deve incluir todos os equipamentos, as operações, transportes, ensaios/ testes, mão de obra, encargos, impostos e os materiais utilizados na execução, bem como o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas).

4.8 Limpeza Geral

Terminados os serviços, a CONTRATADA deverá providenciar a retirada da instalação do canteiro de serviços e promover a limpeza geral dos serviços.

A CONTRATADA deverá proceder periodicamente à limpeza dos serviços, removendo os entulhos resultantes, tanto do interior da mesma, como no canteiro de serviços e adjacências provocados com a execução dos serviços, para bota-fora apropriado, sem causar poeiras e ou transtornos ao funcionamento dos edifícios adjacentes.

Deverão ser previamente retirados todos os detritos e restos de materiais de todas as partes dos serviços, que serão removidos para o bota-fora apropriado.

5 TERMO DE ENCERRAMENTO

Este termo tem como objetivo formalizar o encerramento deste projeto, que foi desenvolvido em parceria com o contratante.

Este volume teve como finalidade a apresentação da metodologia utilizada para elaboração do memorial descritivo deste empreendimento.

Com o encerramento do projeto, todos os produtos e serviços foram entregues conforme o planejamento, e as partes envolvidas foram devidamente comunicadas.

Agradecemos ao contratante e a todos os envolvidos pelo apoio e colaboração durante a execução do projeto.

Este termo de encerramento é assinado sexta-feira, 17 de abril de 2026, contendo 171 páginas e confirma que todas as obrigações e compromissos foram cumpridos, encerrando formalmente o projeto.



Oeliton Antunes Coelho
Responsável Técnico
CREA-SC 115.283-2



Marcos Cancelier Mattei
Diretor Técnico
CREA-SC 112.799-7